

## JOAQUIM DINIZ: PERCURSO MILITAR, ASCENDÊNCIA E DESCENDÊNCIA

*Francisco Montanha Rebello<sup>1</sup>*

**Resumo:** *descrição do percurso militar de Joaquim Diniz, bisavô do autor, entre 1905 e 1942. Sua ascendência e descendência.*

**Abstract:** *description of the military career of Joaquim Diniz, the author's great-grandfather, between 1905 and 1942. His ancestors and descendants.*



*Figura nº1: Joaquim Diniz.*

### I – NASCIMENTO

**1888** – Joaquim Diniz foi baptizado a 12 de agosto de 1888 na igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça, lugar das Lapas, concelho de Torres Novas, Patriarcado de Lisboa, sendo padrinho Joaquim dos Reis César Lima, mestre geral da Fábrica de Tecidos (...), casado, e madrinha Nossa Senhora, tocando com a prenda

---

<sup>1</sup> Licenciado em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), sócio agregado do Instituto Português de Heráldica (IPH), sócio efectivo da Associação Portuguesa de Genealogia (APG), sócio da Associação dos Amigos da Torre do Tombo (AATT) e da Associação da Nobreza Histórica de Portugal (APNHP).

Francisco Luís, trabalhador, solteiro<sup>2</sup>.



*Figura n.º2: igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça, lugar das Lapas, Torres Novas<sup>3</sup>.*

## II – O PERCURSO MILITAR

1905 – Joaquim Diniz assentou praça em fevereiro. Entre 23 de fevereiro e 6 de outubro esteve de serviço ao quartel do Corpo de Marinheiros, sendo 2º Grumete<sup>4</sup>. Entre 6 de outubro de 1905 e 24 de abril de 1906 faz parte da guarnição da Fragata D. Fernando e Glória<sup>5</sup>.

<sup>2</sup> Arquivo Distrital de Santarém, livro de Batizados do ano de 1888, assento nº18.

<sup>3</sup> <https://www.allaboutportugal.pt/pt/torres-novas/monumentos/igreja-paroquial-de-nossa-senhora-da-graca-2>

<sup>4</sup> Segundo-grumete - posto de praça não graduada, equivalente a soldado do Exército ou da Força Aérea; <https://pt.wikipedia.org/wiki/Grumete>

<sup>5</sup> A D. Fernando foi o último navio de guerra inteiramente à vela da Marinha Portuguesa. Foi construída em Damão, na Índia Portuguesa, sob a supervisão do engenheiro construtor naval Gil José da Conceição, por uma equipa de operários indianos e portugueses, liderados pelo mouro Yadó Semogi. Na sua construção foi usada madeira de teca de Nagar-Aveli. Depois do lançamento ao mar, em 22 de outubro de 1843, o navio foi rebocado para Goa onde foi aparelhado. O navio foi baptizado em homenagem ao Casal Real Português, o rei-consorte D. Fernando II e a Rainha D. Maria II, cujo nome próprio era Maria da Glória. O “Glória” do seu nome também



*Figura nº3: Fragata D. Fernando e Glória.*

**1906** – Em 14 de fevereiro é promovido a 1º Grumete. Em 23 de abril é promovido a Grumete-Artilheiro. De 24 de abril a 5 de agosto faz parte da guarnição do Cruzador Adamastor. De 5 a 10 de agosto embarca na Fragata D. Fernando e Glória. De 10 de agosto de 1906 a 4 de janeiro de 1907 volta a embarcar no

se referia à sua santa protetora, Nossa Senhora da Glória, de especial devoção entre os Goeses. O navio estava armado com 50 bocas de fogo, com 28 na bateria e 22 no convés. A sua viagem inaugural, de Goa a Lisboa, decorreu entre 2 de fevereiro e 4 de julho de 1845. A D. Fernando navegou durante 33 anos, percorrendo cerca de 100 000 milhas, correspondentes a, quase, cinco voltas ao mundo. Foi empregue no transporte de tropas, colonos e degredados para Angola, Índia e Moçambique. Participou em operações navais de guerra no Ultramar Português. Apoiou a expedição de Silva Porto de ligação terrestre entre Benguela em Angola e a costa de Moçambique. Em setembro de 1865 a D. Fernando substituiu a nau Vasco da Gama como Escola de Artilharia Naval, fazendo viagens de instrução até 1878. Nesse ano, fez a sua última missão no mar, realizando uma viagem de instrução de guarda-marinhas aos Açores. Nessa viagem, ainda conseguiu salvar a tripulação da barca americana Laurence Boston que se tinha incendiado. A partir daí passou a estar sempre fundeada no Tejo. Em 1938 deixou de servir de Escola Prática de Artilharia Naval, passando a ser utilizada como navio-chefe das Forças Navais no Tejo. Em 1940 cessou o seu uso pela Marinha Portuguesa, sendo a fragata transformada em Obra Social da Fragata D. Fernando, uma instituição social que se destinava a albergar e a dar instrução e treino de marinharia a rapazes oriundos de famílias pobres. Em 1963, um violento incêndio destruiu uma grande parte do navio, ficando abandonado no Tejo. Entre 1992 e 1997 a fragata foi recuperada pela Marinha Portuguesa, recorrendo ao Arsenal do Alfeite e aos estaleiros Rio-Marine de Aveiro. O navio esteve exposto na Expo 98. Desde então é um navio museu da Marinha Portuguesa, estando actualmente, desde 1 de Março de 2008, em doca seca, em Cacilhas - Almada, onde tem vindo a receber trabalhos de manutenção.

Cruzador Adamastor. Tem 18 anos.

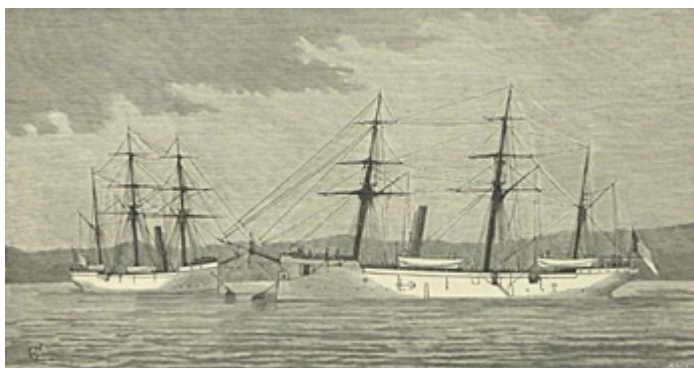


*Figura n.º4: Cruzador Adamastor<sup>6</sup>.*

**1907** – De 4 de janeiro a 11 de março está no quartel do Corpo de Marinheiros. Em 31 de janeiro é promovido a 2.º Artilheiro. De 11 de março de 1907 a 30 de junho de 1908 faz parte da guarnição da Canhoneira Liberal. De 15 de julho a 7 de setembro está no Hospital de Marinha.

---

<sup>6</sup> Construído nos Estaleiros Navais de Livorno, na Itália em 1896 e financiado pelas receitas provenientes de uma subscrição pública organizada como resposta portuguesa ao ultimato britânico de 1890, o seu custo na altura foi de 381.629.000\$000 de reis (1.900€00, cerca de 8.000.000€00 de euros em valores actuais). O seu primeiro comandante foi o Capitão de Mar-e-Guerra Ferreira do Amaral. O Adamastor desempenhou um papel importante no golpe de 5 de outubro de 1910, que levou à implantação da República Portuguesa, sendo responsável pelo bombardeamento do Palácio Real das Necessidades. Durante o seu período de serviço o Adamastor percorreu em missões de soberania quase todos os territórios ultramarinos portugueses, desde Angola a Timor. Também fez várias visitas oficiais a países estrangeiros, como o Brasil ou o Japão. Na Primeira Guerra Mundial, o Adamastor tomou parte activa nas operações militares contra os alemães, no norte de Moçambique. A 6 de Novembro de 1922 foi feito Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Foi desactivado em 1934 e vendido à Firma F. A. Ramos & C<sup>a</sup>., pelo preço de 60.850\$00 (303€51, cerca de 52.000€00 euros em valores actuais). [https://pt.wikipedia.org/wiki/NRP\\_Adamastor](https://pt.wikipedia.org/wiki/NRP_Adamastor)



*Figura n°5: Canhoneira Liberal, à direita*<sup>7</sup>.

**1908** – De 30 de junho a 16 de setembro, com 20 anos, Joaquim Diniz faz parte da guarnição do Cruzador São Rafael.



*Figura n° 6: Cruzador São Rafael*<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Liberal\\_\(canhoneira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liberal_(canhoneira)): A Liberal foi uma canhoneira da Marinha Portuguesa. Foi tida como navio gêmeo a canhoneira Zaire. A canhoneira foi construída em Inglaterra em 1884. A Liberal era uma canhoneira de ferro e madeira de 558 toneladas de deslocamento. Prestou serviços em Angola, Moçambique, Macau, São Tomé e Ajuda. A embarcação naufragou em 22 de junho de 1910, ao bater em algumas rochas no litoral de Angola. Na ocasião o navio transportava o Governador Geral de Angola, tenente-coronel Alves Roçadas e uma força militar que ia fazer a ocupação em regiões ocupadas pelos cuamatos e cuanhamas. O salvamento dos naufragos foi feito pelo vapor Vilhena e do navio transporte África, que estavam no porto de Luanda. Não houve vítimas.

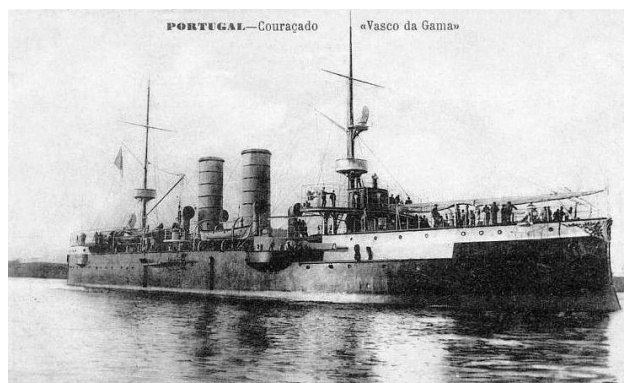
<sup>8</sup> [https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca\\_web/multimedia\\_web/Paginas/efemeride-entrada-](https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/multimedia_web/Paginas/efemeride-entrada-)

De 16 de setembro a 24 de outubro faz parte da guarnição do Cruzador Vasco da Gama<sup>9</sup>.

---

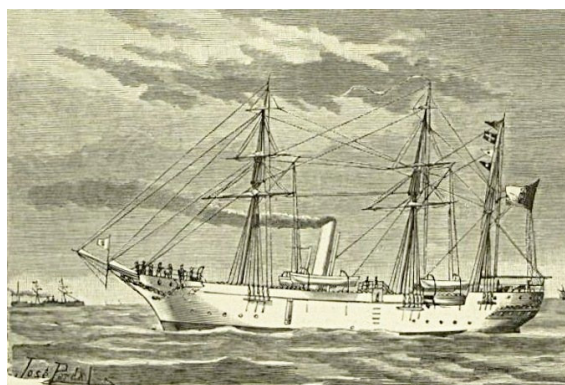
tejo-cruzadores-s-gabriel-s-rafael-22set20.aspx: EFEMÉRIDE|ENTRADA NO TEJO DOS CRUZADORES S. GABRIEL E S. RAFAEL. FEZ EM 22/09/2020 120 ANOS QUE OS CRUZADORES S. GABRIEL E S. RAFAEL, QUE TIVERAM O INÍCIO DA SUA CONSTRUÇÃO EM 1898 E FORAM ENTREGUES A PORTUGAL EM ESTADO DE COMPLETO ARMAMENTO A 10 DE SETEMBRO DE 1900, ENTRARAM NO TEJO. No primeiro quartel do século XIX a grande revolução estimulada pelo emprego do vapor na propulsão, e do ferro na construção dos navios, alterou radicalmente os meios e os métodos de combate. As fragatas sofreram alterações neste sentido, adquirindo características mistas, ou seja, navegar à vela e vapor. As fragatas, pela sua grande velocidade e bom armamento, eram ideais para missões de escolta e proteção. Mais tarde, surgiram os primeiros cruzadores de ferro. Os cruzadores, no contexto de guerra, encarregavam-se do reconhecimento e apoio direto de uma esquadra. Com o passar do tempo passaram a responder a situações mais diversificadas para além do seu papel clássico no contexto de guerra. Inserido no programa de modernização da Armada, protagonizado pelo ministro da marinha Jacinto Cândido, foram encomendados novos navios que procuravam responder às necessidades lusas no mar. A carta de lei de 21 de maio de 1896 autorizava o Governo à aquisição de 5 navios: os Cruzadores S. Gabriel, S. Rafael, D. Carlos e Rainha D. Amélia, e o Rebocador de alto-mar Bérrio. Estes dois primeiros foram construídos pela Société Anonyme de Forges et Chantiers de la Méditerranée, em Le Havre, França, e coube ao Capitão-de-Fragata Manuel de Azevedo Gomes vigiar a sua construção. O S. Gabriel esteve no ativo de 1898 a 1925 e o S. Rafael de 1898 a 1911, tiveram respetivamente 30 e 12 comandantes. O S. Gabriel e o S. Rafael tinham características muito semelhantes, nomeadamente a nível de motores, tendo duas máquinas de tríplice expansão, verticais, que viabilizavam os 15 nós de velocidade máxima. A potência indicada era de 3000 cavalos-vapor, o fundo dos navios era forrado de madeira e cobre, o casco era de aço e o convés couraçado. Foram os primeiros navios portugueses a usufruírem de recursos tecnológicos de comunicações de radiofusão T.S.F. — Telegrafia Sem Fios. Estes navios realizaram inúmeras missões por todo o mundo, especialmente no contexto ultramarino do Índico, e participaram também em diversas visitas diplomáticas e correspondentes cerimónias de honra. O S. Gabriel, entre 11 de dezembro de 1909 e 20 de abril de 1911, realizou uma viagem de circum-navegação, de orientação oeste para este. Esta viagem demorou 16 meses e 8 dias, foram percorridas 41 981 milhas e gastaram-se 174 556 817 réis, bem como 45 748 toneladas de carvão. O comandante Pinto Basto publicou, em 1912, um livro da viagem a que deu o título Cruzador S. Gabriel — obra esta reeditada em 2018 pela Academia de Marinha.

<sup>9</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco\\_da\\_Gama\\_\(coura%C3%A7ado\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vasco_da_Gama_(coura%C3%A7ado)): Vasco da Gama foi uma corveta couraçada ou, simplesmente, couraçado, operado pela Marinha Portuguesa entre 1878 e 1935. Foi construída pela Thames Iron Works em Londres, lançado em 1876 e concluído em 1878. Serviu como nau capitânia da frota portuguesa durante a maior parte de sua longa e pacífica carreira. Foi reconstruído e modernizado entre 1901 e 1903, onde foi alterado a dimensão, tonelagem e armamento. Já obsoleto na década de 1930, o Vasco da Gama foi finalmente vendido para demolição em 1935.



*Figura n.º 7: Cruzador Vasco da Gama<sup>10</sup>.*

De 24 a 30 de outubro faz parte da guarnição da Canhoneira Zambeze<sup>11</sup>.



*Figura n.º 8: Canhoneira Zambeze.*

De 30 de outubro de 1908 a 9 de fevereiro de 1911 volta a embarcar no Cruzador Vasco da Gama, fazendo, provavelmente, parte da guarnição de uma das suas peças de artilharia. Este navio estava armado com 2 peças de 203 mm, as de maior calibre

<sup>10</sup> <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/07/marinha-de-guerra-no-sec-xix-1.html>

<sup>11</sup> Canhoneira de madeira de 616 t de deslocamento que foi lançada à água em Lisboa em 30 de setembro de 1886. Prestou serviço em Angola, Ajuda, S. Tomé, Cabo Verde e Guiné. Em 1920 foi mandada passar ao estado de completo desarmamento e em 1924 foi vendida por inútil. Esteve ao serviço na Real Marinha de Guerra Portuguesa pelo menos de 1888 a 1910. In Marinha de Guerra Portuguesa: Navios da Armada Real de 1638-1910 XIV

que a marinha portuguesa já teve, e 1 de 150 mm, além de armamento menor<sup>12</sup>.

**1909** – É agraciado com a medalha comemorativa da obra filantrópica e de socorros prestados por estrangeiros à Itália.

**1910** – Em 31 de janeiro, com 22 anos, a bordo do Cruzador Vasco da Gama, é promovido a 1º Artilheiro.

**1911** – De 9 de fevereiro a 13 de março está no quartel do Corpo de Marinheiros. Casa com D. Maria de Jesus Leão em 27 de fevereiro. De 13 de março a 6 de junho regressa ao Cruzador Vasco da Gama. Entre 6 e 7 de junho está no quartel do Corpo de Marinheiros. De 7 de junho a 9 de agosto vai para o Comando Geral da Armada. De 19 de agosto a 14 de setembro volta a estar no quartel do Corpo de Marinheiros. De 14 de setembro a 23 de outubro volta a embarcar no Cruzador Vasco da Gama e de 23 a 25 de outubro embarca na Fragata D. Fernando e Glória, tratando-se, provavelmente, de um destacamento em diligência para suprir uma falta. Em 25 de outubro regressa ao Cruzador Vasco da Gama.

**1912** – Nasce, a 2 de fevereiro, tem ele 23 anos, o seu primeiro filho: Alberto. De 24 de outubro de 1912 até 3 de setembro de 1913 faz parte da guarnição da Fragata D. Fernando e Glória.

**1913** – Em 31 de julho é promovido a Cabo. De 3 de setembro a 7 de outubro está no quartel do Corpo de Marinheiros. De 7 de outubro de 1913 até 30 de junho de 1918 está na Escola Naval.

**1914** – A 21 de outubro, tem ele 26 anos, nascem as suas duas filhas gémeas: Maria Amélia e Lucília.

**1916** – Em 23 de maio é promovido a 2º Sargento.

**1917** – De 18 a 28 de junho está no hospital.

**1918** – De 30 de junho de 1918 até 16 de maio de 1925 está na Escola Naval.

**1920** – Em 22 de maio é promovido a 1º Sargento.

**1921** – É admitido sócio do Montepio dos Sargentos de Terra e Mar com inscrição em julho.

**1925** – De 16 de maio a 1 de julho está na Brigada de Artilheiros. Tem 37 anos. De 1 de julho de 1925 a 4 de julho de 1928 faz parte da guarnição do Cruzador Adamastor. Segundo o site da Comissão Cultural de Marinha<sup>13</sup>, em 1926, o cruzador Adamastor regressou ao Extremo-Oriente, ficando ao serviço do território de Macau e da comunidade portuguesa em Xangai. Em 1933 o navio tornou a Portugal, tendo sido abatido ao efetivo dos navios da Armada a 16 de novembro desse mesmo ano. Presume-se, portanto, que Joaquim Diniz esteve em Macau

<sup>12</sup> In <https://naval.blogs.sapo.pt/tag/cruzador+vasco+da+gama>

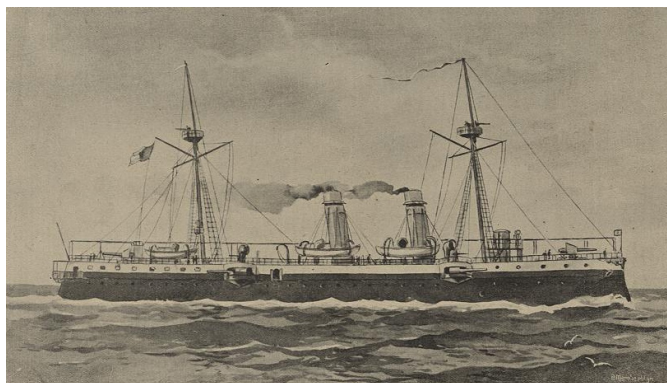
<sup>13</sup> [https://ccm.marinha.pt/pt/museumarinha\\_web/multimedia\\_web/Paginas/cruzador-adamastor.aspx](https://ccm.marinha.pt/pt/museumarinha_web/multimedia_web/Paginas/cruzador-adamastor.aspx),



cerca de 2 anos: de 1926 a 4 de julho de 1928 quando destacou do navio.

**1927** – De 18 de agosto a 3 de setembro fez parte de um destacamento de desembarque para cooperar com as forças internacionais de defesa interna de Shanghai.

**1928** – De 4 a 9 de julho anda embarcado no Cruzador República. De 9 de julho a 31 de outubro é supranumerário ao quadro no Serviço da Armada. Segundo nota de 19 de setembro do Montepio dos Sargentos de Terra e Mar foi antecipada a sua inscrição para 23 de maio de 1916. De 31 de outubro de 1928 a 15 de julho de 1929 volta a prestar serviço na Brigada de Marinheiros.



*Figura nº 9: Cruzador República<sup>14</sup>.*

**1929** – De 15 a 22 de julho está na Brigada de Artilheiros. Segundo as actas de exame do Conselho Escolar da Brigada de Marinheiros do mês de julho foi submetido a exame no Curso Geral de Sargentos tendo ficado aprovado no dia 6 deste mês. Em 22 de julho vai para a Direcção da Marinha Mercante. Em 22 de julho recebeu guia para a direcção da Marinha Mercante a fim de no departamento marítimo de Costa fazer o tirocínio de que trata o artº

<sup>14</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rainha\\_Dona\\_Am%C3%A9lia\\_\(cruzador\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rainha_Dona_Am%C3%A9lia_(cruzador)): O cruzador Rainha Dona Amélia foi uma unidade da Armada Portuguesa, construída no Arsenal de Lisboa, em 1901. O navio foi baptizado em honra de D. Amélia de Orleães, esposa do Rei D. Carlos I. Em 1910, após a implantação da república, na qual o cruzador teve papel proeminente nos diversos movimentos revolucionários, o seu nome foi alterado para NRP República. A 6 de Agosto de 1915 perdeu-se por encalhe próximo da Consolação, a sul de Peniche. O cruzador Rainha D. Amélia tinha casco em aço. Foi o primeiro navio em aço construído no Arsenal de Lisboa com projecto coordenado pelo engenheiro naval Alphonse Croneau, um técnico francês contratado pelo Governo Português para modernizar o Arsenal. Disponha do seguinte armamento: quatro peças de 150 mm, duas de 100 mm, duas de 47 mm, duas de 37 mm, duas metralhadoras de 6,5 mm e dois tubos lança-torpedos.

1º da lei 1094 de 16/12/1920. Esta lei fixava em três meses o tirocínio a satisfazer pelos sargentos artilheiros, do serviço geral e de manobra, para o secretariado naval e auxiliares de manobra<sup>15</sup>. De 22 de julho a 22 de agosto está no Departamento da Marinha de Costa. De 23 de agosto de 1929 a 10 de fevereiro de 1930 volta à Direcção da Marinha Mercante. Em 22 e 23 de outubro está na Brigada de Artilheiros. Segundo nota de 23 de outubro da Direcção da Marinha Mercante, terminou o tirocínio de que trata a lei 1094 de 16/12/1920. Em 23 de outubro é promovido a Guarda-Marinha do Secretariado Naval, equivalente a Subtenente. Aumentado ao efectivo do corpo em 23 de outubro.



*Figura n.º 10: insígnia de Guarda-Marinha.*

**1930** – Por decreto de 29 de janeiro é promovido a Guarda-Marinha do Secretariado Naval a contar para efeitos de antiguidade de 23 de outubro de 1929. Em 10 de fevereiro está na Brigada de Artilheiros. Entre 10 e 11 de fevereiro é supranumerário ao Quadro no Serviço da Armada. De 11 de fevereiro de 1930 até 11 de junho de 1931 vai para a Direcção da Marinha Mercante. Em 5 de abril é admitido como sócio do Montepio Oficial sob o n.º 19.346 com inscrição em maio de 1916, data na sua entrada no Montepio dos Sargentos de Terra e Mar. Em 20 de maio, é inscrito subscritor do Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano. De 11 de agosto a 10 de setembro está em licença disciplinar de 30 dias.

**1931** – De 11 de junho de 1931 a 17 de setembro de 1932 está no Comando Geral da Armada. Destacou para o Serviço de Justiça de 3 a 9 de julho. Em 24 de julho passou a prestar serviço na Marinha Mercante acumulando com o de oficial de inspecção do Comando Geral da Armada. De 24 de julho de 1931 a 19 de setembro de 1932 está na Direcção da Marinha Mercante. Em 2 de setembro tira uma licença disciplinar de 30 dias. Em 23 de outubro é promovido a Segundo-Tenente<sup>16</sup> do Secretariado Naval. Por decreto de 4 de novembro é

<sup>15</sup> Ver Diário do Governo n.º 256/1920, Série I de 1920-12-16 em DRE.PT

<sup>16</sup> Na Marinha de Guerra Portuguesa, como patentes de oficial subalterno, existem as de primeiro-tenente – equivalente a capitão no Exército – e de segundo-tenente (2TEN) - equivalente a tenente no Exército. Além dessas, existe a patente de subtenente - equivalente a alferes no Exército - atribuída aos oficiais que não são oriundos da Escola Naval. A patente equivalente, dos oficiais oriundos da

promovido a Segundo-Tenente do Secretariado Naval (a contar de 23/10/1931), para todos os efeitos legais.



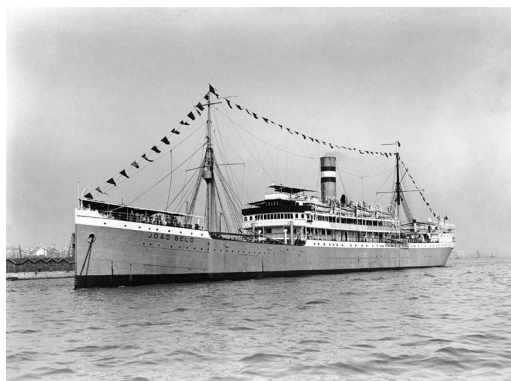
*Figura nº11: insígnia de Segundo-Tenente.*

**1932** – Em 16 de abril transitou para o 2º grau do Cofre da Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano. De 19 de agosto a 18 de setembro tira uma licença disciplinar de 30 dias.

Por portaria de 27 de agosto, é nomeado para servir na marinha privativa da Colónia de Angola como escrivão do departamento marítimo. Em 15 de setembro deixou de prestar serviço como oficial subalterno ao Quartel General do Comando Geral da Armada a contar de 17 do corrente. De 19 a 22 de setembro é adjunto no Comando Geral da Armada. De 22 de setembro de 1932 a 29 de maio de 1939 tem um cargo na Repartição de Marinha do Ministério das Colónias. Em 7 de outubro viaja no Pacote João Belo. De 7 de outubro de 1932 a 13 de janeiro de 1939 é escrivão do Departamento Marítimo de Angola. Por decreto de 17 de outubro, é mandado sair do respectivo quadro e passar à situação de remissão extraordinária da arma, a contar de 23 de setembro findo, de harmonia com o disposto no artº 17, º3 e artº 20 do Estatuto dos oficiais da Armada, aprovado por decreto nº 17.807 de 21/12/1929, por no citado dia 22 de setembro ter recebido guia para a Repartição de Marinha do Ministério das Colónias, a fim de ir servir na Marinha privativa da Colónia de Angola, como escrivão do departamento marítimo.

---

Escola Naval, é designada guarda-marinha. Na Marinha Portuguesa, também existe a patente de capitão-tenente, que pertence à subcategoria dos oficiais superiores, sendo equivalente a major no Exército. A patente de tenente do Mar foi introduzida, na Marinha Portuguesa, no século XVIII, sendo equiparada a capitão do Exército. Em 1782 passou a existir o posto de segundo-tenente, passando o de tenente de Mar a designar-se “primeiro-tenente”. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenente>



*Figura nº12: Paquete João Belo*<sup>17</sup>.

**1935** – Em 12 de fevereiro fez entrega do cargo de escrivão do Departamento Marítimo de Angola e na mesma data assumiu o de capitão do porto, interino, de Luanda. Em 4 de março é transferido para a 3ª classe de pensões do Montepio dos S.E. sob o nº 19.346, a partir de 1 de abril de 1934. Por decreto de 28 de março é agraciado com a medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar<sup>18</sup>. Já era condecorado com a medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar.

De 12 de agosto a 25 de novembro é Capitão Interino do porto de Luanda. Por portaria de 2 de dezembro é exonerado do lugar de capitão do porto de Luanda, interino, por, em 25 do mês findo ter feito entrega do lugar ao 1º tenente Américo Pereira dos Santos Cabral.

<sup>17</sup> <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2011/04/paquete-joao-belo-e-ccn.html>

<sup>18</sup> A Medalha Militar de Comportamento Exemplar é uma medalha militar portuguesa criada a 2 de outubro de 1863, por decreto da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, com três graus (ouro, prata e bronze), e distingue militares que servem ao longo da sua carreira com exemplar conduta moral e disciplinar e comprovado espírito de lealdade. In [https://pt.wikipedia.org/wiki/Medalha\\_de\\_Comportamento\\_Exemplar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medalha_de_Comportamento_Exemplar)



*Figura nº13: S. Paulo de Luanda.*

**1936** – Por portaria provincial de 2 de junho, da colónia de Angola, é louvado pela muita competência, sentido artístico, dedicação e inteligência com que realizou o documentário militar nas Salas de Marinha e do Exército concorrendo assim para o êxito da exposição comemorativa do “28 de maio” (autorizada a publicação por despacho de 29 de junho de S. Exa o Superintendente de Serviços da Armada).

**1938** – De 8 de abril a 3 de junho é Capitão Interino do porto de Luanda.

**1939** – Em 14 de janeiro é agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Aviz<sup>19</sup>. Em 3 de fevereiro seguiu do departamento marítimo de Angola para a Metrópole a bordo do paquete João Belo. Em 8 de fevereiro é louvado pelo chefe do departamento marítimo da Colónia de Angola, porque durante mais de 6 anos consecutivos desempenhou as funções de escrivão do departamento marítimo e por vezes as de capitão do porto, interino, de Luanda, sempre com muita dedicação e zelo pelos serviços, aliando a outras qualidades (...). De 8 a 28 de fevereiro viaja no Paquete João Belo com destino à Metrópole. Por portaria de 14 de março, é exonerado do cargo de escrivão do departamento marítimo

<sup>19</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem\\_Militar\\_de\\_Avis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_Militar_de_Avis): A Ordem Militar de Avis, de seu nome completo Ordem Militar de São Bento de Avis, é a mais antiga ordem honorífica Portuguesa, que herdou o nome da Ordem de São Bento de Avis posteriormente à criação desta. É concedida para premiar altos serviços militares, pelo que está reservada exclusivamente a oficiais das Forças Armadas Portuguesas, da Guarda Nacional Republicana, e ainda às unidades, órgãos, estabelecimentos e corpos militares

da colónia de Angola por ter terminado a sua comissão de serviço. A 29 de maio está na Superintendência. Em 30 de maio, é nomeado para prestar serviço na 4ª secção da Repartição do Pessoal. Por portaria de 6 de junho, é mandado considerar na situação de comissão ordinária a (...) do dia 29 de maio do corrente ano. Por portaria de 8 de junho, concedido o 1º aumento de soldo, desde 1 de junho do corrente ano. Em 7 de julho, mandado ingressar no respectivo quadro a contar de 26/06/1939. Em 1 de setembro tira uma licença disciplinar de 30 dias. Leva guia de licença de 20 de setembro até 5 de outubro e de 9 a 24 de outubro. Em 16 de novembro é nomeado para o cargo de chefe da 4ª secção da Repartição do Pessoal. De 16 de novembro de 1939 a 29 de outubro de 1942 é chefe da 4ª Secção da Repartição de Pessoal.



*Figura nº14: Medalha de cavaleiro da Ordem Militar de Aviz.*

**1940** – Em 23 de janeiro foi inscrito subscritor da caixa Geral de Aposentações com o nº 584. Em 26 de junho satisfaz as condições especiais de promoção exigidas pela alínea b) do artº 93 do Estatuto dos Oficiais da Armada. Em 23 de agosto, com 52 anos, é promovido a Primeiro-Tenente<sup>20</sup> auxiliar. Por portaria de 6 de setembro, é promovido ao posto de 1º Tenente auxiliar a contar do dia 23

<sup>20</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenente#Patente\\_naval](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenente#Patente_naval): na Marinha de Guerra Portuguesa, como patentes de oficial subalterno, existem as de primeiro-tenente (1TEN) – equivalente a capitão no Exército – e de segundo-tenente (2TEN) – equivalente a tenente no Exército. Além dessas, existe a patente de subtenente (STEN) – equivalente a alferes no Exército – atribuída aos oficiais que não são oriundos da Escola Naval. A patente equivalente, dos oficiais oriundos da Escola Naval, é designada guardamarinha. Na Marinha Portuguesa, também existe a patente de capitão-tenente, que pertence à subcategoria dos oficiais superiores, sendo equivalente a major no Exército. A patente de tenente do Mar foi introduzida, na Marinha Portuguesa, no século XVIII, sendo equiparada a capitão do Exército. Em 1782 passou a existir o posto de segundo-tenente, passando o de tenente de Mar a designar-se “primeiro-tenente”.

de agosto do corrente ano, de harmonia com os artigos (...) para preenchimento da vacatura resultante da passagem à situação de reforma do 1º tenente auxiliar António Pedro Rodrigues e por satisfazer as condições gerais e especiais de promoção a que se refere o mesmo estatuto. De 9 de setembro a 9 de outubro tira licença disciplinar de 30 dias.



*Figura nº 15: Insignia de 1º tenente*

**1941** - De 1 a 28 de agosto tira uma licença disciplinar de 30 dias.

**1942** – De 3 a 15 de agosto está no hospital em Lisboa. De 21 de agosto a 20 de outubro tira uma licença de 60 dias da Junta de Saúde Naval. Por despacho ministerial de 29 de outubro, é confirmada a opinião da Junta de Saúde Naval que em uma sessão de 27 do corrente o julgou incapaz de todo o serviço. Na mesma data, é exonerado do cargo de chefe da 4º Secção da Repartição do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada. Em 25 de novembro, foi autorizado, como encargo da Caixa Geral de Aposentações, o abono, em duodécimos, a partir de 1 de dezembro de 1942 da seguinte pensão anual: pensão de reforma de 19.548\$00. Por portaria de 30 de novembro, é considerado na situação de reforma nos termos da alínea b) do artº 2 do DL nº 30250 de 30/12/1939, a contar do dia 29 de outubro do corrente ano, data do despacho ministerial que confirma a opinião da Junta de Saúde naval, que em sua sessão de 27 do mesmo mês o julgou incapaz de todo o serviço.



Figura nº 16: o 1º tenente Joaquim Diniz.

### III – MORTE

1954 – † às 11 horas do dia 23 de junho, na casa nº17, 1º dto, da rua Actor Isidoro, na freguesia de Arroios desta cidade de Lisboa, com 65 anos de idade.

### IV – ASCENDÊNCIA E DESCENDÊNCIA

- I. **João Diniz** – c.c. **Maria da Soledade**. Filho:
- II. **Luís Diniz** – trabalhador, natural e morador no lugar das Lapas, concelho de Torres Novas. C., no mesmo lugar das Lapas, c. **Maria Emília da Soledade**, de ocupação doméstica, n. e moradora no lugar das Lapas, concelho de Torres Novas, fª de João Emílio e de sua mulher Maria da Soledade. Filho:
- III. **Joaquim Diniz** – Primeiro-Tenente da Armada reformado, foi bat. a 12.08.1888<sup>21</sup> na igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça, lugar das Lapas, concelho de Torres Novas, Patriarcado de Lisboa, sendo padrinho Joaquim dos Reis César Lima, mestre geral da Fábrica de Tecidos (...), casado, e madrinha Nossa Senhora, tocando com a prenda Francisco Luís, trabalhador, solteiro. † às 11 horas do dia 23.06.1954, na casa nº17, 1º dto, da rua Actor Isidoro, na freguesia de Arroios desta cidade de Lisboa,

<sup>21</sup> Arquivo Distrital de Santarém, livro de baptizados do ano de 1888, assento nº18.



com 65 anos de idade<sup>22</sup>. C., em 27.02.1911, c. **Maria de Jesus Leão**, bat. a 04.05.1887<sup>23</sup> na igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça do lugar e freguesia das Lapas, concelho de Torres Novas, Patriarcado de Lisboa, sendo padrinho Manuel Jacinto, proprietário, casado, e madrinha Nossa Senhora, tocando com a prenda José da Fonseca Charneca, trabalhador, solteiro. F<sup>a</sup> legítima, sexta do nome, de António Pereira Leão, proprietário, natural deste lugar e freguesia e de Francisca da Nazareth da Silva, doméstica, natural do lugar do Carvalhal da Aroeira, freguesia de São Pedro da Vila e concelho de Torres Novas, Patriarcado de Lisboa, recebidos na dita freguesia de São Pedro, paroquianos e moradores nesta das Lapas, neta paterna de Leão Pereira e de Francisca Cesária e materna de José da Silva e de Laurentina da Silva. † às 20 horas do dia 19.02.1953, numa casa da rua Actor Isidoro, 17, 1º dto, da freguesia de Arroios desta cidade de Lisboa, com 65 anos de idade<sup>24</sup>. Filhos:  
1(IV) **Alberto Leão Diniz** – que segue no §7.

#### §1 Miranda Quintas



*Figura nº 17: Lucília Leão Diniz.*

2(IV) **Lucília Leão Diniz** – n. há uma hora do dia 21.10.1914 numa casa da travessa da Bica aos Anjos, nº22, segundo andar, na freguesia dos Anjos<sup>25</sup>. Foram testemunhas presentes que são padrinhos Jacinto Borges Saraiva, casado,

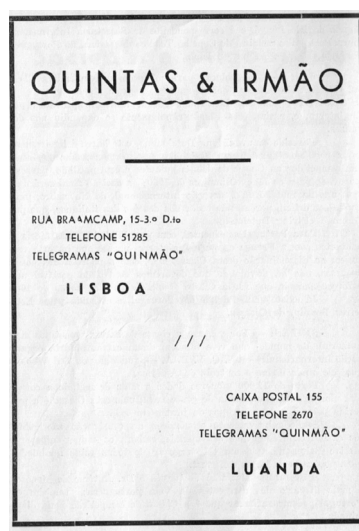
<sup>22</sup> 2ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, livro 1, fls 315, registo nº629.

<sup>23</sup> A.N.T.T., registos paroquiais, freguesia das Lapas, concelho de Torres Novas, livro B-30, folha 1111 verso.

<sup>24</sup> 2ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, registo nº216 do ano de 1953.

<sup>25</sup> 2ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, livro 19, registo

carpinteiro, morador no beco do Félix a Santa Bárbara, 1, 4º andar, desta cidade, e Sant'Ana Borges Saraiva de 20 anos. A declaração do nascimento foi feita pelo pai. A registada nasceu de prenhes gemelar e difere de sua irmã por ter o rosto mais comprido e o corpo mais desenvolvido. C.c. **Armando de Miranda Quintas**, co-proprietário dos Armazéns Quintas & Irmão, em Luanda, Angola. Filhos:



*Figura nº 18: publicidade da firma Quintas & Irmão.*

## §2 – Raposo de Magalhães

- 1(V) **Maria Manuela Diniz de Miranda Quintas** – n. a 25.07.1940. C.c. **Manuel Emilio Neves Raposo de Magalhães**, administrador da Crisal – Cristais de Alcobaça, fº de José Emilio Raposo de Magalhães, Alcobaça (1883-1974), Industrial, Banqueiro, Lavrador, grande proprietário, fundador da Crisal – Cristais de Alcobaça, da Fábrica de Conservas Cister e do Banco Raposo de Magalhães, e de sua mulher, com quem casou em Alcobaça a 18 de junho de 1914, Judite Froes Barreto Neves (ver anexo I a este trabalho: família Raposo de Magalhães). Filhos:
- 1(VI) **Fernando Manuel Quintas Raposo de Magalhães** – c. 22.11.1986, c. **Ana Teresa Gomes Pereira Marques**. Divorciados. Fernando vive em comunhão de facto com **Maria Marta Furtado Marques**, n. 30.09.1961. Filhos do casamento:

- 1(VII) *Filipe Marques Raposo de Magalhães* – n. 10.05.1987.
- 2(VII) *Francisco Marques Raposo de Magalhães* – n. 28.04.1988. C.c. **Ana Filipa da Fonseca Rebelo** em 14.09.2018. Filha:  
VIII. *Margarida Rebelo Raposo de Magalhães* – n. 18.03.2020.
- 3(VII) *Rodrigo Marques Raposo de Magalhães* – n. 30.03.1993.
- 4(VII) *Gonçalo Marques Raposo de Magalhães* – c., 13.07.2019, c. **Catarina M<sup>a</sup> Cunhal Sendim Líbano Monteiro**, f<sup>a</sup> de Luis Manuel da Costa Pinheiro Líbano Monteiro e de Maria Rita de Sousa Cunhal Melero Sendim. Filha:  
VIII. *Maria do Rosário Líbano Monteiro Raposo de Magalhães* – n. 13.05.2020.
- 5(VII) *Beatriz Marques Raposo de Magalhães* – n. 28.02.2007.
- 2(VI) *Sofia Quintas Raposo de Magalhães* – c. no mosteiro de Santa Maria de Alcobaça a 20 de junho de (...) com **Gustavo Paulo de Oliveira Martins Passos de Gouveia**, filho de (...) e de sua mulher Luisa Isabel de Oliveira Martins Passos de Gouveia. Filho:  
VII. *Gustavo Emílio Raposo de Magalhães Passos de Gouveia* – n. em 13.01.1989.

§3 – Diniz Quintas

- 2(V) *Joaquim Manuel Diniz Quintas* – n. em 06.07.1942. C.c. **Maria Helena Monteiro de Barros**, que nasceu a 27.08.1943. (ver anexo II a este trabalho: família Monteiro de Barros). Filhos:
  - 1(VI) *Pedro Monteiro de Barros Quintas* – n. em 13.01.1969. C. 04.06.1994, igreja de Santa Maria, Sintra, c. **Isabel Campos Ledesma Mendes Frazão**, f<sup>a</sup> de Miguel Pedro Abreu Mendes Frazão e de sua mulher Alice de Oliveira Campos Ledesma. Filhos:
    - 1(VII) *Sebastião Mendes Frazão Monteiro Quintas* – n. em 27.06.1995.
    - 2(VII) *Salvador Mendes Frazão Monteiro Quintas* – n. em 29.10.1996.
    - 3(VII) *Santiago Mendes Frazão Monteiro Quintas* – n. em 04.04.2000.
    - 4(VII) *Simão Mendes Frazão Monteiro Quintas*
- 2(VI) *Ricardo Monteiro de Barros Quintas* – n. 04.02.1971. C. igreja de Nossa Senhora do Rosário, 04.10.1999, c. **Rita Mesquita Quintela Moura Cruz**, f<sup>a</sup> de José Alberto de Azevedo Moura Cruz e de sua mulher Maria Palmira de Mesquita Quintela. Filhos:
  - 1(VII) *Margarida Cruz Quintas*
  - 2(VII) *Catarina Cruz Quintas*
- 3(VI) *Jaime Monteiro de Barros Diniz Quintas* – n. 05.05.1973. C., 04.10.1998, na igreja de Santo António do Estoril, c. **Ana Laing Correia de Matos**,

n. São Sebastião da Pedreira, Lisboa, 12.03.1973, fº de João Pedro Coelho Correia de Matos e de sua mulher Bernadette Rosemary Laing. Filho:  
1(VII) **Manuel Correia de Matos Quintas**

§4 – Câncio Martins

- 3(V) **Maria de Lurdes Diniz de Miranda Quintas** – c.c. **Guilherme Câncio Martins**, arquitecto. Filhos:  
1(VI) **João Luís Quintas Câncio Martins** – n. Luanda, Angola, 10.08.1963. † Portalegre, Elvas, 19.07.1998. Licº em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa, administrador de empresas. C.c. **Elsa Maria Trindade Gomes**, n. Santa Justa, Lisboa, 07.05.1963, fº de José Anceriz Gomes e de sua mulher Cândida Silvina Solipa Trindade. Elsa Gomes é licenciada em Gestão pela UCP. Filhos:  
1(VII) **João Gomes Câncio Martins** – n. Lisboa, S. Sebº da Pedreira.  
2(VII) **Rita Gomes Câncio Martins** – n. Lisboa, S. Sebº da Pedreira.  
2(VI) **Miguel Quintas Câncio Martins** – arquitecto. C.c. .... Filha:  
1(VII) **Xana Câncio Martins**

§5 – Diniz Quintas

- 4(V) **Luís Filipe Diniz Quintas** – licº em Economia pela UCP. C.c. Paula. Filhos:  
1(VI) **Nuno Quintas**  
2(VI) **Daniel Quintas**  
3(VI) **Joana Quintas**

§6 – Montanha Rebello<sup>26</sup>

- 3(IV) **Maria Amélia Leão Diniz** – n.<sup>27</sup> à uma hora e dez do dia 21.10.1914 numa casa da travessa da Bica aos Anjos, 22, segundo, da freguesia dos Anjos, Lisboa. Foram testemunhas presentes Ambrosina Braga e Silva, viúva, doméstica, moradora na avenida Almirante Reis, 23, 1º, desta cidade e António Rocha de Oliveira, solteiro, maior, Cabo Artilheiro da Armada, morador no Quartel dos Marinheiros desta cidade. C.c. **Gabriel Augusto Montanha Rebello** na

<sup>26</sup> REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “*A odisseia de uma família – os Montanha*”, Lisboa, Scribe, 2009, e “*Rebellos, da freguesia de São Miguel do Juncal, termo de Porto de Mós*”, Raizes & Memórias – Revista da Associação Portuguesa de Genealogia, nº33, dezembro 2016, pp. 33-86.

<sup>27</sup> 2ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, livro 18, registo nº363, ano e 1914.

paroquial da Ilha do Cabo, Luanda, Angola, a 13.08.1937. O casamento (...) foi dissolvido por óbito do marido a 12.07.1990. † em 18.12.1993 na freg<sup>a</sup> de N. S<sup>a</sup> de Fátima, concelho de Lisboa. Filhos:



Figura n<sup>o</sup> 19: M<sup>a</sup> Amélia Leão Diniz.

1(V) **Francisco Alberto Diniz Montanha Rebello** – engenheiro de Organização Científica do Trabalho (Paris), n. Luanda, Angola, 13.02.1939, c. Ile de France, Paris, Sacré Coeur, 05.03.1962 c. **Maria Isabel Grave Sanches Osório**, n. Lisboa 21.01.1941. Filhos:

1(VI) **Francisco de Sanches Osório Montanha Rebello** – licenciado em Gestão pela UCP, autor deste trabalho, n. Lisboa, 23.02.1963, c. 07.07.1990, na capela da casa da Quinta da Bogalheira, Torres Vedras, c. **Teresa do Carmo de Saldanha Ferreira Pinto Basto**, lic<sup>a</sup> em História, n. Lisboa, 16.10.1963, f<sup>o</sup> de José Alfredo Salgueiro Ferreira Pinto Basto e D. Margarida do Carmo da Câmara de Saldanha (Rio Maior). Filhos:

1(VII) **Francisco do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** – n. Lisboa, 22.08.1992. Lic<sup>o</sup> Business pela Univ de Surrey, UK, Mestre em Business pelo Instituto de Empresa (IE), Madrid.

2(VII) **Margarida do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** – n. Lisboa, 07.06.1994. Mestrado integrado em Medicina pela FMUL, mestrado em gestão pela Universidade Nova de Lisboa. C. 10.07.2021, na capela de S. José da Quinta da Bogalheira, Torres Vedras, c. Pedro M<sup>a</sup> Zilhão de Sacadura Botte, n. 15.04.1993, Cascais, advogado, lic<sup>o</sup> em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (2015), LL.M. (Master of Laws) em Commercial Law pela Universidade de Edimburgo (2016), f<sup>o</sup> de Pedro de Sacadura Botte e de Aida M<sup>a</sup>

Pulido Garcia Zilhão.

3(VII) *Isabel do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello* – n. Lisboa, 03.11.1997. Lic<sup>a</sup> em Educação Básica pela Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

4(VII) *Teresa do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello* – n. Lisboa, 10.07.2001. Frequenta, actualmente, o 2º ano do curso de Direito da Universidade Católica Portuguesa.

2(VI) *Tiago de Sanches Osório Montanha Rebello* – jornalista, escritor, c. 1ª vez, c. **D. Teresa Maria Ribeiro Ferreira de Lancastre**, prof<sup>a</sup> de música, pianista, f<sup>a</sup> dos 5ºs condes da Guarda. C., em 2ªs núpcias, c. **Joana Borges Cardoso**, n. Cascais 06.12.1968, f<sup>a</sup> de João Manuel de Azevedo e Silva Cardoso e de Gisela Simone Braga Fernandes Borges. Filhos do 1º casamento:

1(VII) *Maria Margarida de Lancastre Montanha Rebello* – n. Lisboa, 21.01.1995, fotógrafa, c. 27.08.2021, na capela da casa da Quinta da Princesa, c. **João Afonso Lupi de Ordaz Caldeira**, f<sup>o</sup> de João Manuel de Carvalho de Ordaz Caldeira e de Teresa Marta Duarte Silva Lupi.

2(VII) *Maria de Lancastre Montanha Rebello* – n. 17.02.1998.

3(VII) *Lourenço de Lancastre Montanha Rebello* – n. 27.07.2001.

4(VII) *Teresa Maria de Lancastre Montanha Rebello* – n. 28.04.2006.

3(VI) † *Bruno de Sanches Osório Montanha Rebello* – n. em Luanda, Angola, 18.01.1969 e † 04.11.1984.

4(VI) *Isabel de Sanches Osório Montanha Rebello* – lic<sup>a</sup> em Psicologia. n. 20.03.1971, Lisboa, c. 02.02.2002, c. **Francisco Rodo Coutinho Leotte Tavares** (dos viscondes da Quinta de São Tomé). Filho:

1(VII) *Francisco Montanha Rebello Leotte Tavares* – n. 30.10.2006.

2(V) *Luís Augusto Diniz Montanha Rebello* – n. Angola, 01.06.1941. C., em 1ªs núpcias, 21.05.1966, c. **Maria da Graça Cantinho Salles de Brito**. C.g. C., pela 2ª vez, Curitiba, Brasil, 21.10.1985, c. **Veronita Aparecida de Albuquerque do Rego**. C.g. Filhos do 1º casamento:

1(VI) *Luís Miguel Salles de Brito Montanha Rebello* – Lisboa, 23.04.1969, Lic<sup>o</sup> em Informática, c. 06.09.1997, c. **Cristina Alexandra de Sousa Matos**. Filhos:

1(VII) *Catarina de Sousa Matos Montanha Rebello* – n. Lisboa, 23.05.2003.

2(VII) *Guilherme de Sousa Matos Montanha Rebello*

2(VI) *Ana Rita Salles de Brito Montanha Rebello* – n. 23.04.1978.

Filhos do segundo casamento:

3(VI) *Gabriel de Albuquerque do Rego Montanha Rebello* – médico, n. Curitiba, Brasil, 16.02.1986.

4(VI) *Gonçalo de Albuquerque do Rego Montanha Rebello* – médico, n. Curitiba, Brasil, 16.02.1990.

5(VI) *Gabriela de Albuquerque do Rego Montanha Rebello* – médica, n. Curitiba, Brasil, 23.05.1992.

§7 – Leão Diniz

**IV.** *Alberto Leão Diniz* – engenheiro geógrafo pela Faculdade de Ciências de Lisboa; exerceu a função de Director Geral dos Serviços Meteorológicos de Cabo-Verde, Açores, Lisboa, Angola. Licenciado em Ciências Geográficas completou a formação com Ciências Matemáticas. Por na ocasião não haver Serviço Meteorológico (na ocasião entregue à Armada) lecionou ensino liceal em Vila Franca de Xira. C. Lisboa, 21.03.1941, c. **Maria Fernanda do Carmo Estevão**, † Lisboa, 14.01.2006. Filhos:



*Figura n.º 20: Alberto Leão Diniz.*

1(V) *Joaquim José Estevão Diniz* – que segue no §9.

§8 – Vaz Monteiro

2(V) *Maria do Carmo Estevão Diniz* – médica pela Faculdade de Medicina de

Lisboa, com a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia pelos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde fez as Carreiras Médicas e de Ginecologia Oncológica pelo Instituto Português de Oncologia, onde exerceu a sua actividade como Chefe de Serviço, n. Lisboa, 10.07.1946. C. 01.05.1981, Igreja Paroquial de Cristo Rei, Algés, c. **Francisco António Vaz Monteiro**, n. 23.06.1936, Sanfins do Douro, Alijó, médico pela Faculdade de Medicina de Coimbra, com a especialidade de Cirurgia Geral pelos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde fez as Carreiras Médicas e Cirurgia Oncológica pelo Instituto Português de Oncologia de Lisboa, tendo sido graduado em Chefe de Serviço, médico de Medicina do Trabalho com a especialidade dada pelo Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos em Lisboa, tendo exercido esta actividade como Chefe de Serviço, nos Estaleiros Navais da Lisnave, Lisboa e Margueira, fº de António Vaz Monteiro e de Maria de Jesus de Sousa Sampaio. Filhos:

1(VI) **Francisco Diniz Vaz Monteiro** – licº em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1997), Pós-Graduação em Tecnologias da Construção no Instituto Superior Técnico. É sócio-gerente de Roseta Vaz Monteiro Arquitectos que fundou em 2001 com Filipa Roseta. Desenvolveu vários projectos de arquitectura incluindo a Igreja da Boa Nova. Residiu em Londres entre 2006 e 2008 onde colaborou com Foster+Partners integrado em equipas de arquitectura que desenvolviam projectos de grande escala para Moscovo (Russian Tower e extensão do Museu Pushkin), Londres (Battersea Masterplan), Lusail e Lisboa.<sup>28</sup> C., a 24.04.1999, na igreja de Santo António do Estoril, c. **Filipa Maria Salema Roseta**, que n. em Lisboa a 09.03.1973, fº de Pedro Manuel da Cruz Roseta, Ministro da Cultura, deputado à Assembleia da República, e de sua mulher Maria Helena do Rego da Costa Salema, Arquitecta, Bastonária da Ordem dos Arquitectos, Deputada à Assembleia da República, Presidente da Câmara Municipal de Cascais (1983-85), Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa (1976-78), Vice-Presidente da Associação Parlamentar do Conselho da Europa, Deputada à Assembleia Constituinte. Filipa Roseta formou-se em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1996) onde é Professora Auxiliar do departamento de Projecto. Residiu em Londres, entre 2006-2008, onde obteve um doutoramento do Royal College of Art com uma tese intitulada “A Avenida Moderna”. Sobre estes temas tem publicado artigos,

<sup>28</sup> <http://www.rosetavazmonteiro.com/101000/1/index.htm>



capítulos de livros e é co-autora de um livro. Pertence à Ordem dos Arquitectos em Portugal desde 1996. Nos primeiros anos de prática profissional trabalhou em ateliers portugueses e obteve um Mestrado em Cultura Arquitectónica e Contemporânea da FAUTL.  
2(VI) **Leonor Diniz Vaz Monteiro** – Economista. Casada. C.g.

§9 – Estevão Diniz

- V. **Joaquim José Estevão Diniz** – médico. N. Lisboa, 12.06.1948. C., em 1<sup>as</sup> núpcias, c. **Nazaré de Mascarenhas Moreira**. Casou, pela 2<sup>a</sup> vez, com (...). Filhos do 1<sup>o</sup> casamento:
- 1(VI) **Carlos Alberto de Mascarenhas Moreira Estevão Diniz** – que segue no número VI.
- 2(VI) **Sofia de Mascarenhas Moreira Estevão Diniz** – n. em 31.07.1976, Arquivista. Casou com **Rui Pedro Palma Borrvalho Pinheiro da Silva**. Filhos:
- 1(VII) **Maria Inês de Mascarenhas Diniz Pinheiro da Silva** – n. em 12.10.2000.
- 2(VII) **João Pedro de Mascarenhas Diniz Pinheiro da Silva** – n. em 06.10.2005.
- Filha do segundo casamento:
- 3(VII) **Ana Margarida Diniz**
- VI. **Carlos Alberto de Mascarenhas Moreira Estevão Diniz** – n. em 11.11.1972. Solteiro.

**V – FONTES**

- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, *A odisseia de uma família – os Montanha*, Lisboa, Scribe, 2009.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Uma ascendência Rego e Botelho”, *Cadernos Barão de Arêde – Revista do Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica Barão de Arêde Coelho*, nº5, julho-setembro 2015, pp. 151-174.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Apontamentos Vários (Parte I)”, *Cadernos Barão de Arêde – Revista do Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica Barão de Arêde Coelho*, nº7, janeiro-junho 2016, pp. 85-122.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Uma utilização do método Maia de Loureiro: Genealogia da Família Montanha”, *Revista da ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*, nº23, 2016, pp. 269-296.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Rebellos, da freguesia de São Miguel do Juncal, termo de Porto de Mós”, *Raízes & Memórias – Revista da Associação Portuguesa de Genealogia*, nº33, dezembro 2016, pp. 33-86.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Um ramo da família Noronha, dos condes dos Arcos (aplicação da proposta de estratificação e mobilidade social de Maia de Loureiro)”, *Raízes & Memórias – Revista da Associação Portuguesa de Genealogia*, nº34, dezembro 2017, pp. 333-346.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Aplicação da proposta de estratificação e mobilidade social de Maia de Loureiro a um ramo da família Rego, dos Açores”, *Armas e Troféus – Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, IX Série, Tomo 19, 2017, pp. 335-362.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “O percurso militar de Francisco Luiz Rebello”, *Revista da ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia*, nº27, 2020, pp. 291-344.
- REBELLO, Francisco de Sanches Osório Montanha, “Hoesch, Heusch, von Hoesch, barão von Hoesch, von Heusch do antigo ducado de Limburg”, *Livro Primeiro da Academia dos Simples*, 2020, pp. 370-404.
- Além de todas as fontes que estão referidas ao longo do texto nas notas de pé de página, o autor baseou-se no site <https://geneall.net/pt/> e consultou a seguinte documentação no Arquivo Histórico de Marinha:

**LIVROS MESTRES:** Diniz, Joaquim - Reformado - 4/47 - 23/06/1954 -

AUXILIAR DE SERVIÇO NAVAL - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=6817&FileID=8289>

**FOTOS DE OFICIAIS:**

4830 - DINIS, Joaquim - 16/pág 28 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16049&FileID=10470>

5231 - DINIS, Joaquim - 16/pág 95 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16049&FileID=10544>

8681 - DINIS, Joaquim - 22/pág 70 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16056&FileID=12246>

6783 - DINIS, Joaquim - 19/pág 53 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16053&FileID=10798>

**FOTOS DE SARGENTOS:**

945 - DINIS, Joaquim - 3 - pág. 23 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16056&FileID=12246>

2825 - DINIS, Joaquim - 7 - pág. 34 - <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=16081&FileID=13044>

**DOCUMENTAÇÃO AVULSA:**

Diniz, Joaquim – 1932 - 1431/B.

## VI – AGRADECIMENTOS

Agradeço todo o apoio dado na realização deste trabalho a Rogério Marques, Capitão de Fragata da Marinha de Guerra portuguesa. Deixo aqui o texto de um email que me enviou e que espelha bem a história que com este trabalho quis contar: *“Li o texto sobre o seu bisavô ITEN Joaquim Diniz e fiz várias anotações que coloco à sua consideração. Também aqui as Forças Armadas desempenharam um papel fundamental na educação e literacia, pois sempre permitiram aos seus membros, que tivessem o gosto pela aprendizagem e pelo desejo de progredir, cultivarem-se e evoluírem. Funcionavam assim de elevador social para aqueles que, com valor e competência as serviam. Também neste caso, uma vida tão rica de experiências que, por certo eram inimagináveis para o jovem de com 18 anos saiu de Lapas, Torres Novas. E ele soube agarrar as oportunidades que a vida lhe deu. Well done!”*.

## ANEXO I

## Família Raposo de Magalhães

- I. *Gonçalo de Magalhães***<sup>29</sup> – n. c. 1650, † Alcobaça, 29.09.1693. C.c. **Maria Ferreira do Espírito Santo**, n. c. de 1650, † Alcobaça, 06.02.1695. Filhos:
- 1(II) **Manuel** – n. Porto, S.Nicolau, 12.04.1674. S.m.n.
  - 2(II) **Domingos de Magalhães** – que segue no número II.
  - 3(II) **Maria** – bat. Alcobaça, 04.04.1690. S.m.n.
  - 4(II) **António** – bat. Alcobaça, 29.07.1693. S.m.n.
- II. *Domingos de Magalhães*** – n. Porto, São Nicolau, 29.09.1672, † Alcobaça, 20.02.1731. C. Alcobaça, 04.07.1695, c. **Domingas de Sousa**, n. Alcobaça, bat. em 11.03.1679, † c. de 1752, f<sup>o</sup> de Francisco Ramos e de Isabel de Sousa, † 09.02.1719. Filhos:
- 1(III) **Manuel de Magalhães e Sousa** – padre, n. em 1700.
  - 2(III) **Maria Águeda de Sousa** – bat. Alcobaça, 13.02.1701. C., Alcobaça, 09.12.1726, c. **Bernardo de Almeida**, n. Tarouca, Salzedas, f<sup>o</sup> de Antonio de Almeida, que “vivía de suas fazendas”, n. Oliveira de Frades, Souto de Lafões, e de Maria da Fonseca, n. Tarouca, Salzedas, neto paterno de João de Almeida e de Domingas João. Filhos:
    - 1(IV) **Francisco de Almeida e Sousa** – padre, bat. Alcobaça, 22.09.1726. S.m.n.
    - 2(IV) **José Joaquim de Almeida e Sousa** – ouvidor dos Coutos de Alcobaça, vereador do Senado da Câmara de Alcobaça, n. c. 1734. C. Alcobaça, 15.06.1773, c. **Ana Barbosa de Sá**, n. Lisboa, Santa Engrácia, bat. 22.03.1750, f<sup>o</sup> de Lourenço José Monteiro de Lemos, escrivão da ouvidoria dos Coutos de Alcobaça, bat. Torres Vedras, Ventosa, 11.09.1718, e de sua mulher, c. quem c., Lisboa, Santa Engrácia, 10.09.1742, Catarina Rosa de Sá, n. c. de 1720, Vila Nova de Paiva, Vila Cova à Coelheira, São João Batista, neta paterna de José Gomes Castelão e de Joana Monteiro, neta materna de Luis Barbosa da Costa, Cavaleiros da Ordem de Cristo, Capitão-Mor de Vila Cova à Coelheira, que está sepultado na Capela do seu Solar em Vila Cova à Coelheira (f<sup>o</sup> de Bento Barbosa de Barros, Capitão-

<sup>29</sup> <https://geneall.net/pt/nome/122087/goncalo-de-magalhaes/> todo este anexo foi baseado no site <https://geneall.net/pt/>

Mor de Vila Cova à Coelheira, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, administrador das Capelas da Santíssima Trindade e de Santo António da Vila-Cova-à-Coelheira<sup>30</sup>), e de Maria Francisca. Filhos:

1(V) **Joaquim Bento de Sousa e Sá** – n. Alcobaça, 21.12.1777. C.c. **Maria da Piedade**. C.g.

2(V) **Ana Benedita Barbosa de Sousa e Sá** – n. Alcobaça, 20.02.1779. C. no Cadaval, Vermelha, Ermida de Nossa Senhora da Piedade da Quinta da Dagorda, 08.01.1800, c. **Nuno Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria**, n. Cadaval, Vermelha, 01.12.1763, fº de José Alemão de Mendonça de Cisneiros e Faria, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (Alvará de 16.9.1748), Fidalgo de Cota de Armas (Alvará de 24.1.1753) bat. no Cadaval, Vermelha, São Simão, 08.12.1706, e de sua mulher, c. quem c. em Lisboa, Mercês, 12.02.1762, Ana Leonor Fradesso de Faria, bat. Lisboa, Santa Engrácia, 08.04.1737, neta paterna de Nuno de Faria Franco Pimentel, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Mariana de Mendonça e Abreu Gomes Cisneiros, neta materna de Diogo de Faria e Sá Frade e de Luísa Antónia Perestrelo da Fonseca. S.g.

3(V) **Maria Gertrudes Barbosa de Sousa e Sá** – n. Alcobaça, 01.11.1780, † Alcobaça, 10.1862. C., Alcobaça, 29.09.1806, c. **José Emílio de Magalhães**, Bacharel formado em Leis (UC), Ouvidor dos Coutos de Alcobaça (herdou o cargo do seu sogro e parente, o Dr. José Joaquim de Almeida e Sousa), usou enquanto estudante o nome José Emílio de Magalhães e Sousa, n. Leiria, Sé, 1770, † Alcobaça, 01.1860, fº de João José de Magalhães e Sousa, n. c. 1735, e de Maria Joaquina da Conceição, n. c. 1740, neto paterno de Luis de Magalhães e Sousa e de Maria Teresa da Encarnação, neto materno de António André dos Reis e de Maria Diniz. C.g.

4(V) **José Joaquim de Almeida e Sousa** – n. 15.07.1782. S.m.n.

5(V) **Manuel Barbosa Pinto de Vasconcelos** – n. Alcobaça, 28.03.1784, † Leiria, 26.09.1853. C.c. **Francisca Rosa do Amor Divino**, fº de Domingos Antunes Gonçalves de Carvalho, Juiz em Pombal e Coimbra, e de Maria Joana Ferreira Nobre. C.g.

6(V) **Torcata Joaquina Barbosa e Sá** – n. 07.10.1785. C., Bombarral, Salvador, 11.09.1815, c. **Francisco de Paula Barbosa**, n. Bombarral, Salvador, onde foi bat., 04.07.1768, fº de Tiago José Monteiro, n. Bombarral, 13.04.1733, e de sua mulher, c. quem c. no Bombarral, 11.09.1756, Marcelina Rosa Figueiredo Barbosa, n. 13.07.1736,

<sup>30</sup> Felgueiras Gayo, Nobiliário das Famílias de Portugal, Carvalhos de Basto, 2ª Edição, Braga 1989, vol. III, pg. 392 (Carneiros).

neto paterno de José Gomes Castelão e de Joana Monteiro (ver em cima), neto materno de António Barbosa de Figueiredo e de Maria das Candeias. S.g.

7(V) *Gertrudes Máxima Barbosa de Sá e Vasconcelos* – n. 11.09.1788. S.m.n.

8(V) *Deodata Barbosa de Sá e Vasconcelos* – n. 07.04.1792. S.m.n.

3(III) *Luis de Magalhães e Sousa* – que segue no número III.

4(III) *José de Magalhães* – padre.

5(III) *Maria de S. José* – c., Alcobaça, 17.05.1717, c. **José Correia**, fº de António Ameixieira e de Maria Correia. S.m.n.

**III.** *Luis de Magalhães e Sousa* – n. Alcobaça, bat. 03.12.1703. C.c. **Maria Teresa da Encarnação**, n. c. 1710. Filho:

**IV.** *João José de Magalhães e Sousa* – n. c. 1735. C.c. **Maria Joaquina da Conceição**, fº de António André dos Reis e de Maria Diniz (ver em cima). Filho:

**V.** *José Emílio de Magalhães* – Bacharel formado em Leis (UC), Ouvidor dos Coutos de Alcobaça (herdou o cargo do seu Sogro e Parente o Dr. José Joaquim de Almeida e Sousa), usou enquanto estudante o nome José Emílio de Magalhães e Sousa, n. Leiria, Sé, 1770, † Alcobaça, 01.1860. C.c. s.p. **Maria Gertrudes Barbosa de Sousa e Sá** (ver em cima). Filhos:

1(VI) *João Emílio de Magalhães* – que segue no número VI.

2(VI) *Luisa de Magalhães* – n. 31.05.1817. S.m.n.

**VI.** *João Emílio de Magalhães* – n. Alcobaça, 12.11.1811, † Alcobaça, 31.07.1864. C., Alcobaça, 19.04.1841, c. **Maria Silvéria Raposo**, Senhora da Quinta da Cerca do Mosteiro de Alcobaça (depois chamada da Cova da Onça), n. Lisboa, 21.01.1821, † Alcobaça, 03.07.1908, fº de José Silvério Raposo, n. Marinha Grande, 1782, † 28.02.1861, e de sua mulher, c. quem c. em Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço, 07.01.1818, Ana Avelina do Carmo, n. Leiria, Óbidos, 10.11.1778, neta paterna de Silvério Afonso Raposo, negociante em madeiras, assina como testemunha em 1790, e de Eufrásia Maria da Encarnação. Filhos:

1(VII) *Tomás Emílio Raposo de Magalhães* – n. Alcobaça. S.m.n.

2(VII) *José Eduardo Raposo de Magalhães* – que segue no número VII.

**VII.** *José Eduardo Raposo de Magalhães* – Bacharel em Filosofia (UC), Bacharel em Matemática (UC), Licenciado em Engenharia Civil (UC), Governador Civil de Leiria, Músico amador e regente, Lavrador e vitivinicultor, n. Alcobaça, 12.06.1844, † Alcobaça, Quinta da Cova da Onça, 1942. C., Nazaré, 30.01.1882, c. **Maria**

**Virgínia de Carvalho Remígio**, n. Nazaré, Pederneira, 15.05.1846, † Alcobaça, 1946, fª de José Carvalho Remígio, n. 20.06.1821, e de Maria dos Anjos Carvalho. Filhos:



*Figura n.º 21: José Eduardo Raposo de Magalhães.*

1(VIII) **José Emilio Raposo de Magalhães** – que segue no número VIII.

2(VIII) **João Emílio Raposo de Magalhães** – Médico (UC), Professor, Fundador do IPO, n. Alcobaça, 1884, † Lisboa, Lapa, 23.11.1961. C., Lisboa, 08.12.1914, c.

**Maria Teresa de Lima Mayer**, fª de Carlos Félix de Lima Mayer, Médico, financeiro e administrador de empresas, cofundador da “Companhia de Moçambique”, um dos Vencidos da Vida, n. Lisboa, 1846, † Lisboa, Santos-o-Velho, 28.02.1910, e de sua mulher, c. quem c. em Lisboa, Lapa, 02.05.1875, Amélia da Veiga Araújo, neta paterna de António Mayer, que se converteu ao Catolicismo em 18-08-1825, comerciante inscrito no Consulado Geral de França em Lisboa (31-10-1838), fundador da Firma “Lima Mayer & Filhos” (1834), administrador e negociante de propriedades agrícolas, geriu e administrou bens e propriedades pertencentes à Casa dos Duques de Palmela, dos Marquêses do Faial e de Sousa Holstein e dos Condes da Lapa e da Casa Lousa; em 1841, arrendou, para exploração, o Morgadio de Beja ao 4º Marques de Penalva, Juiz desembargador, e de Maria Clementina de Lima, herdeira da Grande Casa Agrícola da Família Lima, foi Senhora em Sucessão ao seu pai e irmão da Quinta da Lagoalva de Cima, Quinta do Outeiro, Quinta do Sobral, Casal do Carvalho, Casal do Borrageiro, Casais da perna molhada e das Pombas, neta materna de João Francisco de Araújo e de Clotilde Joaquina da Veiga. S.g.





Figura n.º 22: José Emílio Raposo de Magalhães.

- VIII. José Emílio Raposo de Magalhães** – industrial, Banqueiro, Fundador da Crisal – Cristais de Alcobaça, da Fábrica de Conservas Cister e do Banco Raposo de Magalhães, lavrador e grande proprietário, n. Alcobaça, 14.07.1883, † Alcobaça, 09.08.1974. C., Alcobaça, 18.06.1914, c. **Judite Froes Barreto Neves**, n. Alcobaça, 12.06.1896, † Alcobaça, 07.02.1987, f.ª de António José de Sousa Neves, Médico (U.C.), n. Alcobaça, 17.12.1869, † Alcobaça, 03.10.1955, e de Lavínia Froes Barreto Perdigão, n. 28.05.1874, † 24.02.1961, neta paterna de Francisco de Sousa Neves, proprietário, e de Maria José Freire Figueira, neta materna de José de Almeida Barreto Perdigão, Médico (U.C.), e de Francelina de Avelar Froes. Filhos:
- 1(IX) **Eduardo Neves Raposo de Magalhães** – n. Alcobaça, 1915. C.c. **Maria Domingas de Sousa Machado Burgos**, representante do título de visconde de Oleiros, n. 30.03.1921, f.ª de Domingos Burgos, n. 11.11.1888 e de Marta Roma Marques de Sousa Machado, n. Lisboa, Mártires, 27.07.1887, † 16.06.1978, neta paterna de José Lopes Burgos e de Hermínia Clotilde de Albuquerque Costa e Ornelas (neta materna de Francisco Rebelo de Albuquerque Mesquita e Castro<sup>31</sup>, 2.º visconde de Oleiros, lic.º em Direito, governador civil de vários distritos administrativos, valoroso militar e Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição), neta materna de Guilherme da Silva Guardado de Sousa Machado e de Alda Roma Marques. Filhos:
- 1(X) **Maria Luisa Burgos Raposo de Magalhães**.

<sup>31</sup> <https://geneall.net/pt/nome/54538/francisco-rebelo-de-albuquerque-mesquita-e-castro-2-visconde-de-oleiros/>

2(X) *José Emílio Burgos Raposo de Magalhães*.

3(X) *Maria Helena Burgos Raposo de Magalhães* – † Alcobaça, 14.11.2008, c.c. **António Nascimento e Sousa**, médico, † 31.12.2009.

Filhos:

1(XI) *Maria Luísa* – c.c. **Jaime Artur Fonseca de Sotto-Mayor**, fº de Jaime Artur Lopes Marques de Sottomayor, n. 18.11.1927 em Lisboa, Beato, † Lisboa, Santo Condestável, 23.11.1980, e de Maria do Socorro Farinha Torres da Fonseca, n. Lisboa, 06.04.1928, neto paterno de Diogo Vasconcelos Hasse de Sottomayor e de Celeste Lopes Marques, neto materno de Boaventura da Silva Marques e de Maria dos Anjos Lopes.

2(XI) *José Pedro*

2(IX) *António Neves Raposo de Magalhães* – industrial e lavrador, n. Alcobaça, 1916. C.c. **Maria Regina Brilhante Coutinho**, † Lisboa, 2000, fª de Francisco Ribeiro Coutinho e de Berta Brilhante Periquito. Filhos:

1(X) *Teresa Coutinho Raposo de Magalhães* – n. Alcobaça, 24.07.1942. C.c. **Alberto Manuel Santos Ortigão de Oliveira**, n. 21.10.1929, fº de Manuel Ortigão de Oliveira, n. 25.10.1901, Porto, Nevogilde, † Porto, Ramalde, 28.05.1964, e de sua mulher, c. quem c. no Porto, 16.11.1927, Guiomar Helena da Cruz Santos, n. 23.09.1904, Porto, Miragaia, † Porto, Lordelo do Ouro, 04.07.1990, neto paterno de Manuel Joaquim de Oliveira e de Maria Emília da Cunha Ramalho Ortigão (sobrinha de Ramalho Ortigão<sup>32</sup>, escritor, bibliotecário na Real Biblioteca da Ajuda, Secretário e Oficial da Academia Nacional de Ciências, Vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais, Membro da Sociedade Portuguesa de Geografia, da Academia das Belas-Artes de Lisboa, do Grémio Literário, do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, e da Sociedade de Concertos Clássicos do Rio de Janeiro, da Academia de História de Madrid, da Sociedade Geográfica de Madrid, da Real Academia de Belas Artes de S. Fernando, da Union Ibero-Americana, e da Real Academia Sevillana de Buenas Letras, em Espanha, Comendador da Ordem de Cristo, Comendador da Ordem da Rosa, no Brasil e grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica). C.g.

2(X) *António Coutinho Raposo de Magalhães* – n. 1948. C.c. **Maria Cecília Vaz Sant’Ana Godinho**, n. 07.06.1947, fª de Mariano Feijóo de Sant’Ana Godinho, magistrado e advogado, e de Maria Gertrudes Antunes Vaz, neta paterna de Mariano Caetano de Sant’Ana

<sup>32</sup> <https://geneall.net/pt/nome/25764/ramalho-ortigao/>

Godinho, Juiz de Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado, e de Blandina Feijóo. C.g.

3(IX) **José Neves Raposo de Magalhães** – advogado, banqueiro, diplomata, Presidente do Conselho de Administração da Crisal-Alcobaça, Secretário Geral da Fundação Gulbenkian, Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Ministro (corpo diplomático), Administrado do Crédito Predial Português, n. Alcobaça, 20.05.1918, † Lisboa, 22.05.1995. C.c. **Maria João de Macedo de Oliveira Simões Pereira da Costa Guerra**, n. Leiria, Barreira, 17.07.1916, † 20.12.2009, fª de António Carlos Pereira da Costa Guerra<sup>33</sup>, 3º visconde da Barreira, n. 21.12.1894, e de Maria Francisca de Macedo de Oliveira Simões, n. 15.02.1893, neta paterna de João Carlos Marques da Silva e Costa Guerra<sup>34</sup>, 2º visconde da Barreira, Licº em Medicina (Universidade de Coimbra), médico municipal em Leiria, do Hospital da Misericórdia, etc. e de Sara Celestina Lopes de Beja, neta materna de José Maria de Oliveira Simões e de Feliciano Maria Alves de Macedo. Filhos:



Figura n.º 23: José Neves Raposo de Magalhães.

1(X) **Jorge Emílio Guerra Raposo de Magalhães** – sócio do Real Clube Tauromáquico Português, n. 30.07.1944, † 22.05.2016. C., Cascais, c. **Maria Amélia Ribeiro de Sommer Champalimaud**, n. Lisboa, São Sebastião da Pedreira, 29.03.1944, fª de Henrique de Sommer Champalimaud, n. Lisboa, 07.02.1919, † Cascais, 12.11.1996, e de Maria Madalena da França de Sommer Ribeiro, n. 19.01.1920, Lisboa, Anjos, † Lisboa, Cascais, 16.03.2016, neta paterna

<sup>33</sup> <https://geneall.net/pt/nome/53904/antonio-carlos-pereira-da-costa-guerra-3-visconde-da-barreira/>

<sup>34</sup> <https://geneall.net/pt/nome/54712/joao-carlos-marques-da-silva-e-costa-guerra-2-visconde-da-barreira/>

de Carlos Montez Champalimaud, médico, proprietário, agricultor e empresário, e de Ana de Araújo de Sommer, neta materna de João de Sommer Ribeiro e de Maria Amélia de Oliveira Pinto da França (bisneta de Bento da França Pinto de Oliveira<sup>35</sup>, 1º conde da Fonte Nova). Filhos:

1(XI) **Jorge Champalimaud Raposo de Magalhães** – Licº em Arquitectura (UL), Pós-Graduado em Gestão de Imobiliário (ISEG), n. Cascais, 16.09.1970. C., Cascais, Estoril, 08.09.2001, c. **Alexandra-Nadejda, Princesa de Koháry**<sup>36</sup>, Degree in Literature-History and Political Science (Bishop's University), Degree in Graphic Design (Pratt Institute of New York), n. Canadá, Toronto, 14.09.1970, fª de Bronislaw Tomasz Andrzej Chrobok, Banqueiro de Investimentos, n. Kattowitz, Polónia, 27.08.1933, e de sua mulher, c. quem c. em Toronto, Canadá, 16.11.1969, Maria Luisa<sup>37</sup>, princesa da Bulgária, n. Sofia, 13.01.1933, neta paterna de Pawel Wincenty Chrobok, coronel do Exército Polaco, Herói da Independência da Polónia(1920-21), Engenheiro-arquitecto, Doutor em Filosofia (U. de Darmstadt), e de Maria Cernowska, neta materna de Boris III, rei da Bulgária<sup>38</sup> e de Joana de Sabóia<sup>39</sup>, princesa de Itália (fª de Vitor Manuel III, rei de Itália<sup>40</sup>). C.g. 2(XI) **Lourenço Champalimaud Raposo de Magalhães** – n. 18.11.1972. C., Penafiel, Bustelo, 21.06.2008, c. **Catarina Henry Lobo Guedes**, n. 15.07.1980, fª de Francisco José Lobo Guedes, n. Porto, 09.10.1932, e de Isabelle Vaylet Henry, neta paterna de Fernando van Zeller Guedes, fundador da Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal (1942), e de Maria Amália Cabral Lobo de Vasconcelos. C.g.

3(XI) **Martim Champalimaud Raposo de Magalhães** – n. 09.01.1974. C., 16.07.2011, c. **Ana Cristina Santiago Sutcliffe**, n. 26.12.1980, fª de David Robert Sutcliffe, † Lisboa, 28.09.2019, e de Maria Teresa Freire de Andrade Santiago.

2(X) **João Emílio Guerra Raposo de Magalhães** – c.c. **Maria Manuel Cordes Cabêdo Sanches**, Arquitecta Paisagista, Professora, fª do Almirante Carlos Sanches e de Maria do Carmo d' Oriol Pena Cordes Cabedo, neta paterna de Manuel Carlos Sanches e de Maria Agostinha Araujo da Silva Lemos, neta materna de Maximiliano Cordes Cabedo, Licº em Medicina, Escola Médico-cirúrgica de Lisboa (28.07.1908), Capitão Miliciano, Médico-Cirurgião do Corpo Expedicionário Português, I Guerra, França, Condecorado com a Cruz de Guerra, e de Maria Teresa de Figueiredo e Melo d' Oriol Pena (bisneta paterna de Joaquim José do Padre de Santa Marta de Mesquita e Melo<sup>41</sup>, 2º visconde de Andaluz). C.g.

<sup>35</sup> <https://geneall.net/pt/nome/25741/bento-da-franca-pinto-de-oliveira-1-conde-da-fonte-nova/>

<sup>36</sup> <https://geneall.net/pt/nome/63002/alexandra-nadejda-princesa-de-kohary/>

<sup>37</sup> <https://geneall.net/pt/nome/18768/maria-luisa-princesa-da-bulgaria/>

<sup>38</sup> <https://geneall.net/pt/nome/6509/boris-iii-rei-da-bulgaria/>

<sup>39</sup> <https://geneall.net/pt/nome/8791/joana-de-saboia-princesa-de-italia/>

<sup>40</sup> <https://geneall.net/pt/nome/6226/vitor-manuel-iii-rei-de-italia/>

<sup>41</sup> <https://geneall.net/pt/nome/48036/joaquim-jose-do-vadrede-santa-marta-de-mesquita-e-melo-2->

3(X) *Maria Francisca Guerra Raposo de Magalhães* – c., em 1<sup>as</sup> núpcias, c. **Eugénio Pereira de Castro Caldas**, arquitecto, n. Lisboa, São Sebastião da Pedreira, 08.03.1945, f<sup>o</sup> de Eugénio Queiroz de Castro Caldas, eng<sup>o</sup> agrónomo, prof<sup>o</sup> Catedrático do Instituto Superior de Agronomia, n. Lisboa, 05.12.1914, † Lisboa, 18.12.1999, e de sua mulher, c. quem c. em Lisboa, São Sebastião da Pedreira, 14.12.1942, Maria Lusitana Mascarenhas de Lemos, n. Lisboa, São Jorge de Arroios, 10.10.1919, † 18.03.2019, neto paterno de Eugénio Pereira de Castro Caldas, médico, e de Laura Teixeira de Queiroz, neto materno de Júlio Mascarenhas Viana de Lemos, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e de Maria Luísa Bacelar Mascarenhas de Matos. C.g. C., pela 2<sup>a</sup> vez, c. **José Nuno Firmo Botelho de Andrade**, f<sup>o</sup> de Ernesto João Mascarenhas Botelho de Andrade e de Ilda da Costa Firmo. C.g.

4(X) *António Carlos Guerra Raposo de Magalhães* – † 2004. C., 1<sup>a</sup> vez, c. **Maria Lucinda dos Santos Rodrigues Pinto**, n. 11.09.1952, † 11.09.1982. S.g. C., 2<sup>a</sup> vez, c. **Maria do Rosário Bandeira de Lima de Sousa Machado**, f<sup>a</sup> de Francisco José Rebello de Sousa Machado, n. Lisboa, 15.11.1923, e de Maria Gabriela Campelo de Andrade Bandeira de Lima, n. Lisboa em 1925, neta paterna de João de Sousa Machado e de Maria Helena Montanha Rebello<sup>42</sup>, neta materna de Vicente Bandeira de Lima e de Gabriela Campelo de Andrade. S.g. C., 3<sup>as</sup> núpcias, c. **Maria Theotónio Pereira de Sampaio e Melo**, n. 16.02.1954, f<sup>a</sup> de Rui António Marinho de Almeida de Sampaio e Melo, n. 19.12.1915, e de Maria Teresa de Bettencourt Theotónio Pereira, n. 09.10.1923. S.g. C., 4<sup>a</sup> vez, c. **Teresa Maria Lagos Homem de Melo**, f<sup>a</sup> de Manuel José Archer Homem de Melo, Lic<sup>o</sup> em Direito (UL), Deputado à Assembleia Nacional em três legislaturas, n. Águeda, Casa da Aguieira, 30.08.1930, † Cascais, Estoril, 20.06.2019, e de Domitília Fernanda da Silva Lagos, n. Oliveira do Hospital, 20.07.1927, † 01.01.2018, neta paterna de Manuel Homem de Melo da Camara, 1<sup>o</sup> conde de Águeda, e de Maria José Archer Crespo de Figueiredo, neta materna de João Rodrigues Lagos, grande empresário em Angola e Moçambique, e de Mécia Maria Pereira da Silva. S.g.

5(X) *Maria João Guerra Raposo de Magalhães*

6(X) *Ana Filipa Guerra Raposo de Magalhães*

7(X) *Duarte Carlos Guerra Raposo de Magalhães* – c. Lisboa, Santa Isabel, 09.02.1980, c. **Isabel Paiva Raposo Farrusco**, n. 05.11.1955, f<sup>a</sup> de Francisco dos Santos Farrusco Jr, oficial de cavalaria, n. 19.01.1923, e de Maria do Rosário Buzaglo de Paiva Raposo, n. 09.09.1933. Cg.

4(IX) *João Neves Raposo de Magalhães* – sócio do Real Clube Tauromáquico Português, Banqueiro, Presidente da Câmara de Alcobaça (1984\8), n. 03.07.1922. C., pela 1<sup>a</sup> vez, Lisboa, 20.12.1944, c. **Maria da Luz Barros e Sá de Abreu**,

---

visconde-de-andaluz/

<sup>42</sup> <https://geneall.net/pt/nome/31768/maria-helena-montanha-rebelo/>

n. Lisboa, Santos-o-Velho, 29.11.1923, † Lisboa, 07.08.2016, fº de Miguel Brito do Rio de Abreu, n. Sintra, Santa Maria e São Miguel, 31.07.1889, † Lisboa, 22.04.1946, e de Madalena Alves do Rio de Barros e Sá, n. Lisboa, Mercês, 13.12.1898, † Lisboa, São Sebastião da Pedreira, 22.02.1988, neta paterna de Eduardo Augusto da Rocha de Abreu, médico e deputado, e de D. Adelaide de Meneses Brito do Rio, neta materna de Rafael de Barros e Sá (fº de António José de Barros e Sá, deputado, fidalgo da Casa Real, auditor e Juiz Relator do Supremo Tribunal de Justiça Militar, Par do Reino, Ministro da Justiça e Fazenda, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Grã-Cruz Carlos III de Espanha, Grã-Cruz Pio IX, Presidente da Câmara dos Pares de 1886 a 1890), e de Maria de Lucena Alves do Rio. C.g.

C., em 2ªs núpcias, 06.07.1979, c. **Linda Brunhilde Schubert Rindfleisch**. S.g. 5(IX) **Manuel Emílio Neves Raposo de Magalhães** – que segue no número IX. 6(IX) **Fernando Emílio Neves Raposo de Magalhães** – administrador da Crisal, Alcobaça, administrador da Resinagem Nacional, presidente da Sopursal, Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S.A., director Secretário do Automóvel Club de Portugal (1974-76), c.c. **Maria Luísa Nunes de Almeida Bandeira**, fº de Luís Tito Schreyer Pereira Bandeira, n. 14.02.1907, e de Maria Generosa Alfaia de Carvalho Nunes de Almeida, neta paterna de Ezequiel de Azevedo Bandeira, arquitecto, e de Sofia Maximiana Schreyer Pereira, neta materna de Joaquim Nunes de Almeida e de Generosa Alfaia de Carvalho. Filhos:

1(X) **Maria João Bandeira Raposo de Magalhaes**

2(X) **Pedro Emílio Almeida Bandeira Raposo de Magalhaes** – n. em 28.01.1964. C.c. **Mafalda Ramada de Sousa de Campos Nogueira**<sup>43</sup>. C.g.

3(X) **Luís Maria Almeida Bandeira Raposo de Magalhaes**

4(X) **Miguel Emílio Almeida Bandeira Raposo de Magalhães** – n. em 29.04.1970, c.c. **Vera Pires Correia Cassiano Neves**, fº de Luis Cassiano de Azevedo Gomes Neves, (3º neto de Elise Hensler<sup>44</sup>, condessa de Edla, 2ª mulher de D. Fernando II<sup>45</sup>, rei de Portugal), n. Lisboa, São Sebastião da Pedreira, 19.04.1945, † Lisboa, Campo Grande, 17.04.2003, e de Ana Maria Pires Correia, n. Lisboa, Anjos, 13.02.1947. C.g.

5(X) **Catarina Bandeira Raposo de Magalhães** – **António Maria Lobato de Melo do Amaral Pyrrait**. C.g.

**IX. Manuel Emílio Neves Raposo de Magalhães** – administrador da Crisal – Cristais de Alcobaça. c.c. **Maria Manuela Diniz de Miranda Quintas**. C.g. (ver em cima).

<sup>43</sup> <https://geneall.net/pt/nome/596063/mafalda-ramada-de-sousa-de-campos-nogueira/>

<sup>44</sup> <https://geneall.net/pt/nome/21770/elise-hensler-condessa-de-edla/>

<sup>45</sup> <https://geneall.net/pt/nome/5680/d-fernando-ii-rei-de-portugal/>

## ANEXO II

### Família Monteiro de Barros<sup>46</sup>

- I. **Francisco do Couto de Azevedo** – “foi Cavaleiro da ordem de X<sup>o</sup> Fidalgo da Casa Real segundo dizem seus descendentes serviu na India co patente de Cap.am, e acompanhou ao Vice-Rei D. Jerónimo de Azevedo a Cochim, e foi Procurador de Cortes por Vila do Conde no ano de 1642”. Capitão, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real. C.c. **Ângela da Costa**, f<sup>a</sup> de António Álvares da Costa, que serviu em África, onde foi armado cavaleiro, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real, e de Maria de Oliveira Gaio. Filho:
  
- II. **Manuel do Couto de Azevedo** – senhor da Casa do Vinhal, junto de Vila Nova, e de um Morgado em Vila do Conde, que tem por cabeça a Capela de Nossa Senhora da Piedade, com suas Armas, que serviu na Aclamação à sua custa, n. Porto, Vila do Conde, 26.06.1685. C.c. **Isabel de Barros**, † em Vila do Conde, 10.04.1695, filha de Miguel de Freitas de Barros, Senhor da Casa de Arroios, n. Vila Nova de Famalicão, Requião, c. 1615, e de sua mulher, c. quem c. em Celorico de Basto, Vale de Bouro, 29.01.1633, Margarida Borges Monteiro, n. Celorico de Basto, Vale de Bouro, neta paterna de Diogo de Freitas Rebelo, alcaide-mor de Moçambique, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, “serviu Diogo de Freitas em Tanger com Armas e Cavalos a sua custa, e acompanhou a El Rei D. Sebastião a Africa, onde ficou cativo, e se resgatou a sua custa”, e de Brites de Barros de Faria, neta materna de António Monteiro de Campos e de Brites Borges, Senhora da Casa de Melhorado, Vale de Bouro, Celorico de Basto. Filho:
  
- III. **Francisco de Barros de Azevedo** – Senhor da casa de Vinhal, Senhor do Morgado que Instituiu seu segundo tio João da Costa de Azevedo que tem por cabeça o Altar de S. Benito no Convento de S. Francisco. Teve de **Custódia Gomes**, filha de João Gomes e de Maria Gomes a um filho:
  
- IV. **José de Azevedo Monteiro de Faria** – “foi legitimado por El rei, e Sua Santidade foi Professo na Ordem de X<sup>o</sup> e da Governança da cidade do Porto”. Cavaleiro da Ordem de Cristo, da governança da cidade

---

<sup>46</sup> Este anexo foi baseado em Forjaz, Jorge, Mendes, António Ornelas, *Genealogias da Ilha Terceira*, volume VIII, Rayte a Silvano, páginas 728 e 729, Dislivro Histórica, 2007, e no site <https://geneall.net/pt/>

do Porto. C.c. **Antónia Josefa de Neiva**, filha de Vitoriano da Costa de Oliveira, Desembargador da Relação de Goa, Desembargador da Suplicação, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. Mariana Sequeira de Melo. Filhos:

1(V) **Francisco de Azevedo Monteiro de Barros Faria**

2(V) **Pedro de Azevedo Monteiro de Faria**

3(V) **António de Azevedo Monteiro de Faria (ou de Barros)** – que segue no número V.

4(V) **Caetano de Azevedo Faria e Couto** – c.g.

V. **António de Azevedo Monteiro de Barros** – C.c. N. Filho:

VII. **José de Azevedo Monteiro de Barros e Faria**<sup>47</sup> – major do Exército, Cavaleiro da Ordem de Aviz, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (decreto de 20.01.1847<sup>48</sup>), n. Vila Nova de Famalicão, 1811, † 27.11.1872. C., na Sé do Funchal, 1832, c. **Maria Andreza Telo de Menezes**, natural do Funchal. Filho do casamento:

1(VII) **Luciano de Azevedo Monteiro de Barros**, que segue no número VII.

Filho natural:

2(VII) **Viriato de Azevedo Monteiro de Barros** – bat. Sé de Angra, 06.01.1853. Reconhecido pelo pai em 1871. S.m.n.

VII. **Luciano de Azevedo Monteiro de Barros** – chefe do Estado Maior da 5ª Divisão Militar, sediada em Angra, passou à reserva no posto de general de brigada<sup>49</sup>. N. Braga, Sé, 06.09.1844. C. na capela do Paço Episcopal (reg. Sé), sendo celebrante o Bispo D. João Maria, 23.01.1878, c. **Francisca de Paula da Silva**, n. Sé, 29.05.1858, fª de João Maria da Silva, proprietário, e de Maria Delfina Coelho Borges. Filhos:

1(VIII) **José de Azevedo Monteiro de Barros** – n. Angra do Heroísmo, Sé, Açores, 18.02.1879, † Lisboa, 29.05.1894. Matriculou-se no Colégio Militar em 1889.

2(VIII) **João de Azevedo Monteiro de Barros** – que segue no número VIII.

3(VIII) **Maria** – n. Sé, 27.03.1882, † Sé, 30.03.1886.

4(VIII) **António** – n. Sé, 29.12.1883, † Sé, 04.04.1884.

5(VIII) **fulano** – n. Sé, 03.09.1885, † Sé, 05.09.1885.

6(VIII) **fulano** – n. Sé, 16.08.1886, † Sé, no mesmo dia.

VIII. **João de Azevedo Monteiro de Barros** – General da arma de Engenharia (reformado em 1939), governador militar de Lisboa, comandante geral da G.N.R., engenheiro-chefe da Companhia das Águas, comendador (1919) e grande-oficial (1928) da Ordem

<sup>47</sup> <http://geneall.net/pt/nome/861585/jose-de-azevedo-monteiro-de-barros-e-faria/>

<sup>48</sup> Belard da Fonseca, *A Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa*, página 165.

<sup>49</sup> A.H.M., processo individual, caixa 1308.



de Aviz, medalha da Vitória (1920), medalha de ouro dos Bons Serviços, medalha de ouro da Legião Portuguesa, etc.. N. Sé, Angra do Heroísmo, 31.07.1880, † Lisboa, 02.02.1943. C., 19.04.1909, c. **Gertrud Elisabeth Martin Moerder**. Filhos:

1(IX) **José de Azevedo Monteiro de Barros** – Coronel. N. 17.01.1910.  
 2(IX) **Jaime de Azevedo Monteiro de Barros** – que segue no número IX.  
 3(IX) **Maria Helena de Azevedo Monteiro de Barros** – n. Lisboa, 14.06.1913, † Estrela, Lisboa, 23.05.2002. C. Anjos, Lisboa, agosto.1932, c. **António Sebastião Ribeiro de Spínola**<sup>50</sup>, General da arma de Cavalaria, marechal do Exército, medalha de Mérito Militar de 3ª classe, oficial da Ordem de Aviz, oficial da Ordem da Torre e Espada, etc. Governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné e Presidente da República Portuguesa, n. Santo André, Estremoz, 11.04.1910, † Ajuda, Lisboa, 13.08.1996, fº de António Sebastião Spínola, inspector de Finanças, n. Calheta, Funchal, e de Maria Gabriela Alves Ribeiro. S.g.



*Figura nº 24: marechal António de Spínola.*

- IX.** **Jaime de Azevedo Monteiro de Barros** – contra-almirante da Armada, chefe do gabinete do Ministro da Marinha, 2º comandante naval de Angola, fez parte da Missão Geo-hidrográfica da Guiné durante 10 anos. N. Lisboa, 21.10.1911, † Lisboa, 25.06.1974. C.c. **Etelvina Júlia da Silva e Almeida**. Filha:
- X.** **Maria Helena Monteiro de Barros** – n. 27.08.1943. C.c. **Joaquim Manuel Diniz Quintas**, n. 06.07.1942, filho de Armando de Miranda Quintas e de Lucília Leão Diniz. C.g. (ver em cima)

<sup>50</sup> <http://geneall.net/pt/nome/24020/antonio-de-spinola/>

## ANEXO III

## Família Câncio Martins

I. *Luis Câncio Martins* – casado. Filhos:

1(II) *Guilherme Câncio Martins* – que segue no número II.

2(II) *José Luís Câncio Martins* – licº em engª. C.c. **Isabel Maria Lima da Motta Faria**, fª de Hermano da Motta Faria, comerciante na vila da Ribeira Grande, onde foi presidente da Câmara Municipal e desempenhou outros cargos públicos, que n. em 1902 na Ribeira Grande, Conceição, e † na Ribeira Grande, Nª Srª da Conceição, Hospital de S. Francisco, em 31.07.1994, e de sua mulher Clotilde do Rego Lima, neta paterna de Augusto de Faria, comerciante na vila da Ribeira Grande, e de sua mulher Hermínia da Silva Motta. Filhos:

II. *Guilhermina Helena da Mota Faria Câncio Martins* – n. na Ribeira Grande, Matriz, em 06.08.1962. C.c. **António Pinto Basto Bissaia Barreto**, n. em 22.12.1959, fº de Albano José R-oque de Pinho Bissaia Barreto, n. em 30.01.1934 e † em 19.03.2003, e de sua mulher Maria da Conceição Ferreira Pinto Basto, n. em 08.12.1936, neto paterno de António de Matos Barreto, profº, sócio do Real Clube Tauromáquico Português, e de sua mulher Maria da Piedade Valdez Briffa Roque de Pinho (fª de Álvaro Roque de Pinho, 2º conde de Alto Mearim), neto materno de Albano Caldeira Ferreira Pinto Basto e de sua mulher Jesuína Rita Salgueiro da Costa. Filhos:

1(IV) *José Albano Câncio Martins Bissaia Barreto* – médico, n. no Porto em 02.05.1991.

2(IV) *Isabel Maria Câncio Martins Bissaia Barreto* – n. no Porto em 07.07.1995.

3(IV) *Inês Câncio Martins Bissaia Barreto* – n. em 18.09.2000.

III. *Guilherme Câncio Martins* – arquitecto, c.c. **Maria de Lurdes Diniz de Miranda Quintas**, fª de Armando de Miranda Quintas, fundador dos armazéns Quintas & Irmão, em Luanda, Angola, e de sua mulher Lucília Leão Diniz, neta materna de Joaquim Diniz, 1º tenente da Armada Portuguesa, e de sua mulher Maria de Jesus Leão. C.g. (ver em cima).

## ANEXO IV

**Família Montanha Rebello**

Família descendente por legítima varonia de Manuel Rebello, já falecido em 1710, e de sua mulher Maria de Moura. Deste casal foi neto José Rebello de Moura (n. na freg. de S. Pedro, Óbidos, princípios do séc. XVIII), que casou na freg. de S. Nicolau, Lisboa, com Maria-Josefa (bat. freg. dos Mártires, Lisboa). Deste casal foi filho Joaquim-José Rebello (bat. freg. da Conceição Nova, Lisboa, a 8.12.1748) que casou na freg. de St.<sup>a</sup> Isabel, Lisboa, a 8.4.1783, com D. Joaquina-Petronilha (n. na freg. de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> do Castelo, Almada). Destes foi filho Joaquim da Cruz Rebello (bat. freg. de Santos-o-Velho, Lisboa, a 24.5.1792) que casou na freg. de St.<sup>a</sup> Isabel, Lisboa, a 17.7.1816, com D. Luzia Prisca Gorenni (bat. na Igreja do Loreto, paroquial da Nação Italiana em Lisboa), filha de Nicolau Gorenni (n. freg. de S. João da cidade de Bastia, ilha da Córsega) e de sua mulher, com quem casou na freg. de S. Paulo, Lisboa, a 2.8.1787, D. Maria Madalena de Ferrari (bat. na Igreja do Loreto a 10.3.1766), neta paterna de António Gorenni e de Luísa Gorenni, neta materna de Bartolomeu de Ferrari (bat. freg. de St.<sup>o</sup> Hilário do lugar de Nervi, arcebispado de Génova), e de Rosa de Viterbo Gneco (bat. na Igreja do Loreto, Lisboa).

De Joaquim da Cruz Rebello e D. Luzia-Prisca Gorenni foi bisneto Francisco-Luís Rebello (n. freg. da Encarnação, Lisboa, a 6.11.1880 – fal. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 6.2.1968) capitão de mar-e-guerra, comendador das o.o. de Avis e da Estrela da Roménia, oficial da o. da Legião de Honra de França, etc., que casou na freg. S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 4.7.1906 com D. Virgínia-Luísa Montanha (n. na freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 13.3.1883 – aí fal. a 15.9.1971. D. Virgínia Luísa era filha natural de D. Ana-Maria Montanha (n. freg. de S. Mamede, Lisboa, a 31.1.1847 – fal. a 19.2.1939) (*havida de seu sobrinho João-José-da-Conceição de Noronha Montanha, tenente, filho de seu irmão João-Paulino Montanha, general de brigada, governador do Forte de S. Julião da Barra, cavaleiro das o.o. de Cristo e da Torre e Espada, comendador da o. de Avis, etc., e de sua mulher D. Maria Guilhermina de Noronha, irmã do 1.<sup>o</sup> Conde de Mahem – cf. este título – filha de D. Joaquim-Cristovão de Noronha (3.<sup>o</sup> neto de D. Marcos de Noronha, 4.<sup>o</sup> conde dos Arcos), major, moço-fidalgo e fidalgo-escudeiro da C.R., senhor da aldeia de Mahém, etc., e de sua mulher D. Genoveva-Leonilde da Costa Campos – cf. Condes dos Arcos de Valdevez, II linha).*

D. Ana-Maria era filha de João-Baptista Montanha (n. freg. de St.<sup>a</sup> Engrácia, Lisboa, a 22.5.1810 – fal. freg. da Pena, Lisboa, a 14.7.1895), major de infantaria,

cavaleiro da o. de Avis (1862), medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 2 (1863), e de sua mulher, com quem casou na freg. de S. Vicente de Fora, Lisboa, a 8.12.1835, D. Maria- Rosa-Zeferina de Miranda, filha de Tomé-Gualberto de Miranda, escrivão das sizas e do almoxarifado da vila de Ponte de Lima (1819), alferes da 5.<sup>a</sup> companhia do regimento de Voluntários Reais de Milícias a pé de Lisboa Ocidental (12.2.1815), despachante da Casa da Índia e Mina (12.9.1819), e de sua mulher D. Maria do Carmo.

João-Baptista era irmão de: 1) *Alexandre-José-Victor Montanha* (n. freg. de St.<sup>a</sup> Engrácia, Lisboa, 12.4.1804), que justificou a sua nobreza em 5.4.1824 para assentar praça como cadete a 17.4.1824, frequentou a Real Academia de Marinha, foi cadete porta-bandeira do regimento de Infantaria 7 (1.10.1827), alferes (9.4.1831), condecorado com as medalhas de Fidelidade ao Rei e à Pátria e da Real Efigie do Rei D. Miguel; 2) *Padre Joaquim de Santa Rita Montanha* (n. freg. de St.<sup>a</sup> Engrácia, Lisboa, 13.3.1806 – fál. 1870), monge da Ordem de S. Francisco, cavaleiro da o. de Cristo, mandou construir a igreja da N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição em Inhambane onde foi figura proeminente da vida política e social e membro do triunvirato que governou esta região de Moçambique em 1850, professor, comerciante, explorou a região onde é actualmente o famoso Krugger Park e foi um dos quatro descobridores do Transval em conjunto com Serpa Pinto, Diocleciano das Neves e Costa Leal.

João-Baptista e seus irmãos eram filhos de José-Alexandre Montanha (bat. freg. da Ajuda, Lisboa, a 19.12.1757), cavaleiro da ordem de Santiago (1792), e de sua segunda mulher (era viúvo de D. Luísa-Justina-Rosa Moreira Pegas e Freire, filha do dr. António Moreira Pegas e Freire, advogado da Casa da Suplicação, cavaleiro da o. de Cristo (26.8.1761), fidalgo de cota de armas (carta de 2.12.1774 para Moreiras, Pegas e Freires), com quem casou no oratório do palácio do marquês de Lavradio, freg. de St.<sup>a</sup> Engrácia, Lisboa, a 18.4.1803, D. Maria-Liberata-de-Santa-Rita da Costa Machado de Espínola (n. freg. de S. Cristóvão, Lisboa, a 12.12.1776); *neto pat.* de Alexandre-José Montanha (bat. freg. da Pena, Lisboa, a 10.4.1730), cavaleiro professo na o. de Cristo (24.5.1767), tenente-coronel de Infantaria com o exercício de engenheiro (16.6.1781), notável urbanista, topógrafo, agrimensor, fundador da cidade de Porto Alegre, no Brasil, onde ainda existe uma avenida com o seu nome (Rua Capitão Montanha), de sua 1.<sup>a</sup> mulher, com quem casou na freg. da Encarnação, Lisboa, a 7.9.1754, D. Maria-Caetana de Azevedo e Ataíde (bat. freg. de S. Tomé, Lisboa, a 26.7.1735), filha de António Monteiro de Ataíde e de D. Joana-Teodora de Azevedo; *bisneto, por varonia*, de José da Costa Montanha (n. freg. de St.<sup>a</sup> Catarina, Lisboa, a 21.2.1672, filho de Diogo Ribeiro Carreira e de sua mulher Isabel Delgada), escrivão das carruagens da Corte e Reino, que casou duas vezes: I, com D. Violante Barbosa de Macedo (n. freg. de Maiorca, Alcobaça), filha de José de Macedo Serrão, cavaleiro da o. de Cristo e de sua mulher D. Luísa-Maria-Josefa de Aguiar, de quem teve duas filhas:

a) D. Luísa-Teresa do Souto (bat. freg. da Pederneira, a 15.10.1707), que casou a 1.2.1734 com o capitão de ordenanças Francisco Sollano de Almeida, familiar do St.º Ofício (carta de 18.3.1755), escrivão das madeiras do pinhal de El-Rei, c.g. na família Sollano de Almeida; b) D. Violante-Josefa do Souto (bat. freg. de S. João Baptista, Tomar, a 11.4.1717), que casou com Caetano Duarte Ferreira e Barbuda (bat. freg. da Pederneira a 27.6.1709), ourives do ouro, familiar do Santo Ofício (carta de 23.9.1748); José da Costa Montanha casou II, Lisboa, a 26.3.1729, com D. Leocádia-Teresa-Rosa (n. freg. da Pederneira), filha do capitão José da Rosa Pinto, escrivão da Fazenda Real na praça de Cacheu, e de sua mulher D. Josefa-Maria-Rosa de Moraes, *neta mat.* de Alexandre de Moraes Heusch, procurador das causas e cônsul da Nação Alemã e do Mar Báltico por sucessão a seu pai, capitão Guilherme Heusch (n. em Hamburgo), cônsul da Nação Alemã e do Mar Báltico em Lisboa (4.1.1641), descendente por legítima varonia de Heinrich Hoesch von Kettenis (1390-1460), tronco de uma família alemã do ducado de Limburg com armas de burguesia com ligações matrimoniais à nobreza de Limburg desde o princípio do séc. XVI (von Walhorn, von dem Sand) e de que alguns membros foram nobilitados: Mathias Gerhard Hoesch foi agraciado com o título de barão (1745) pelo Príncipe eleitor Maximiliano da Baviera; ao Conselheiro Real do comércio da Saxónia Hugo Hoesch foi concedido em Dresden (1913) um título nobiliárquico hereditário; Ludwig Heusch, da linha de Aachen, foi agraciado com um título nobiliárquico hereditário na Prússia nos finais do séc. XVIII e foi integrado na nobreza.

A referida 2.ª mulher de José-Alexandre Montanha, D. Maria-Liberata-de-Santa-Rita era filha de Joaquim-Germano da Costa Machado (n. freg. de S. Cristovão, Lisboa, a 28.5.1745) e de sua mulher, com que casou na freg. da Pena, Lisboa, a 11.11.1775, D. Inácia-Violante-Roberta da Silva (n. freg. dos Mártires, Lisboa, registo transcrito a 30.4.1758), filha Brás da Silva Ribeiro (n. freg. de S. José, Ponta Delgada, Açores, a 31.1.1716), cavaleiro da o. de Cristo (15.6.1743) por renúncia de seu cunhado José-Jacob Biotti em favor de sua mulher, D. Cecília-Maria-Teresa de Spínola (bat. no Loreto, Lisboa), filha de Guilherme Biotti, piemontês.

Brás da Silva era filho de outro Brás da Silva Ribeiro (n. em Ponta Delgada), sargento do número do presídio da cidade de Ponta Delgada, e de sua mulher, com quem casou na freg. de S. Sebastião, Ponta Delgada, a 19.3.1707, Maria Tavares (n. freg. de N.ª Sr.ª da Estrela, Ribeira Grande, S. Miguel), filha natural de Duarte Tavares Correia (n. na Ribeira Grande, S. Miguel), capitão, e de Maria-do-Rosário Moniz (n. freg. de N.ª Sr.ª da Boa Viagem, Ribeira Grande). Duarte Tavares era filho de Manuel do Rego Cabral (n. em 1607), capitão, e de sua mulher, com quem casou na freg. Matriz da Ribeira Grande a 2.5.1622, D. Maria da Ponte Raposo; neto paterno de Francisco do Rego Cabral, (n. freg. de S. Pedro, Ponta Delgada, bat. a 6.4.1577 – fal. a 11.8.1642), capitão, sucessor no vínculo e capela da Glória, e de sua 1.ª mulher D. Ana da Costa de Arruda, (cf. REGO BOTELHO,

dos condes de Rego Botelho, e REGO E SÁ BOTELHO, dos Açores). Dos supra citados capitão de mar-e-guerra Francisco-Luís Rebello e sua mulher D. Virgínia-Luís Montanha é neto o eng.º Francisco-Alberto Diniz Montanha Rebello, abaixo mencionado.

*Francisco-Alberto* Diniz Montanha Rebello, engenheiro de organização científica do trabalho (Paris), administrador de empresas, n. freg. de N.ª Sr.ª da Conceição, Luanda, Angola, a 13.2.1939; c. em Paris, Igreja do Sacré Coeur, a 5.3.1962 com D. *Maria-Isabel* Grave de Sanches Osório, n. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 21.1.1941, filha de Martinho Charráz de Sanches Osório e mulher D. Josefa-Augusta Gonçalves Grave.

FILHOS:

1) *Francisco* de Sanches Osório Montanha Rebello, licenciado em Gestão (Universidade Católica Portuguesa), administrador de empresas, sócio do Instituto Português de Heráldica, fidalgo de cota de armas (certificado do Instituto da Nobreza Portuguesa de 23.8.2007), n. freg. de S. Jorge de Arroios, 23.2.1963; c. na capela da quinta da Bogalheira, freg. do Ramalhal, Torres Vedras, a 7.7.1990, com D. *Teresa-do-Carmo* de Saldanha Ferreira Pinto Basto, licenciada em História (Univ. Livre), n. freg. de Alcântara, Lisboa, a 16.10.1963, filha de José-Alfredo Ferreira Pinto Basto e mulher D. Margarida-do-Carmo da Câmara de Saldanha (cf. FERREIRA PINTO BASTO)

FILHOS:

(1) *Francisco-do-Carmo* Pinto Basto Montanha Rebello, n. freg. da Lapa, Lisboa, a 22.8.1992.

(2) D. *Margarida-do-Carmo* Pinto Basto Montanha Rebello, n. freg. de S. Domingos de Benfica, Lisboa, a 7.6.1994.

(3) D. *Isabel-do-Carmo* Pinto Basto Montanha Rebello, n. freg. de S. Domingos de Benfica, Lisboa, a 3.11.1997.

(4) D. *Teresa-do-Carmo* Pinto Basto Montanha Rebello, n. freg. de S. João de Deus, Lisboa, a 10.7.2001.

2) *Tiago* de Sanches Osório Montanha Rebello, escritor, jornalista, n. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 2.3.1964; c. na capela da casa da quinta da Princesa, Corroios, Seixal, a 4.7.1992, com D. *Teresa-Maria* Ribeiro Ferreira de Lancastre, professora de música, n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 6.8.1965, filha dos 5.os Condes da Guarda, D. Sebastião-Manuel de Lancastre e D. Margarida-Maria da Câmara Ribeiro Ferreira (cf. CONDES DA GUARDA).

FILHOS:

(1) D. *Maria-Margarida* de Lancastre Montanha Rebello, n. freg. de St.ª M.ª dos Olivais, Lisboa, a 21.1.1995.

(2) D. *Maria* de Lancastre Montanha Rebello, n. freg. de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> dos Olivais, Lisboa, a 17.2.1998.

(3) *Lourenço* de Lancastre Montanha Rebello, n. freg. de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> dos Olivais, Lisboa, a 27.7.2001.

(4) D. *Teresa-Maria* de Lancastre Montanha Rebello n. freg. de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> dos Olivais, Lisboa, a 28.4.2006.

3) † *Bruno* de Sanches Osório Montanha Rebello, n. freg. de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição, Luanda, Angola, a 18.1.1969 e fal. a 4.11.1984.

4) D. *Isabel* de Sanches Osório Montanha Rebello, licenciada em Psicologia, n. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 20.3.1971; c. na Igreja da Cartuxa, Laveiras, freg. de Caxias, Oeiras, a 2.2.2002, com *Francisco Rodo Pereira Coutinho Leotte Tavares*, licenciado, BA (Hons) (International Business Studies na Brunel University – Londres, Grã-Bretanha, e na Kutztown University - Pennsylvania, USA) na especialidade de Marketing & Publicidade, n. em Lisboa a 12.6.1972, filho de Francisco Pereira Coutinho Leotte Tavares e mulher D. Leonor Sousa Rodo (cf. VISCONDES DA QUINTA DE SÃO TOMÉ). C.g.

#### Irmão

1. *Luís-Augusto* Diniz Montanha Rebello, n. no Dundo, Angola, a 1.6.1941; c. I freg. de St.<sup>o</sup> Adrião, Moçâmedes, Angola, a 24.5.1966 com D. *Maria-da-Graça* Cantinho de Brito, n. freg. de Chinde, Quelimane, Moçambique, a 14.3.1948, filha do capitão-tenente José de Salles Henriques de Brito, governador do distrito de Moçâmedes, e mulher D. Beatriz Gonçalves de Sequeira Cantinho; c. II, Curitiba, estado do Paraná, Brasil, a 21.10.1985 com D. *Veronita-Aparecida de Albuquerque* do Rego, arquitecta, engenheira de segurança do trabalho e advogada, n. em Campo Mourão, estado do Paraná, Brasil, a 14.11.1956, filha de Joaquim-Xavier do Rego e mulher D. Adalbrair de Albuquerque do Rego.

#### FILHOS DO 1.º CASAMENTO:

1) *Luís-Miguel* Salles de Brito Montanha Rebello, licenciado em Informática, pós-graduações em Auditoria e Gestão, gestor de empresa, auditor, n. freg. de S. João de Deus, Lisboa, a 23.4.1969; c. na capela do Asilo Militar de Runa, Torres Vedras, a 6.9.1997 com D. *Cristina-Alexandra* de Sousa Matos, licenciada em Informática, gestora de empresas, n. em Luanda, Angola, a 7.5.1972 filha de Ramon-Pepe Matos e mulher D. Maria-Emília Vitoriana.

#### FILHA:

(1) D. *Catarina* de Sousa Matos Montanha Rebello, n. freg. de St.<sup>a</sup> Maria dos Olivais, Lisboa, a 23.5.2003.

2) D. *Ana-Rita* Salles de Brito Montanha Rebello, n. em Curitiba, estado do Paraná, Brasil, a 23.4.1978.

#### FILHOS DO 2.º CASAMENTO:

3) *Gabriel de Albuquerque do Rego Montanha Rebello*, n. Curitiba, estado do Paraná, Brasil, a 16.2.1986.

4) *Gonçalo de Albuquerque do Rego Montanha Rebello*, n. Curitiba, estado do Paraná, Brasil, a 16.2.1990.

5) D. *Maria-Gabriela de Albuquerque do Rego Montanha Rebello*, n. Curitiba, estado do Paraná, Brasil, a 23.5.1992.

#### **Pais**

† *Gabriel-Augusto Montanha Rebello*, director da Companhia Mineira do Lobito, despachante oficial, n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 14.2.1913 e fal. em Lisboa a 19.7.1990; c. na freg. de N.ª Sr.ª do Cabo, Luanda, Angola, a 13.8.1937 com D. *Maria-Amélia Leão Diniz*, n. freg. dos Anjos, Lisboa, a 21.10.1914 e fal. freg. de N.ª Sr.ª de Fátima, Lisboa, a 28.12.1993, filha de Joaquim-Luís Diniz, oficial de marinha, e mulher D. Maria-de-Jesus Leão.

#### **Irmãos do pai**

do casamento do avô, Francisco-Luís Rebello, n. freg. da Encarnação, Lisboa, a 6.11.1880 e fal. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 6.2.1968, com D. Virgínia-Luís Montanha, n. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 13.3.1883, c. freg. S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 4.7.1906 e fal. freg. de S. Jorge de Arroios, Lisboa, a 15.9.1971.

1. † D. *Maria-Helena Montanha Rebello*, n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, em 13.4.1907 e fal. freg. de N.ª Sr.ª de Fátima, Lisboa, a 30.4.1980; c. freg. de N.ª Sr.ª da Conceição, Luanda, Angola, a 5.8.1922 com *João de Sousa Machado*, empresário, administrador-delegado da Companhia Mineira do Lobito, n. em São Vicente, Cabo Verde, 1893 e fal. a 24.7.1964, filho de José de Sousa Santos e mulher D. Maria Whanon. C.g. (cf. CONDES DO AMEAL E CONDES DE OLIVEIRA DOS ARCOS).

2. † D. *Maria-Luís Montanha Rebello*, n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 1.6.1908 e fal. em Lisboa, a 27.12.1975; c. freg. de Luso, Mealhada, a 22.8.1938, com *Eduardo Coutinho de Oliveira Mota da Costa e Sousa Lambin*, juiz adjunto dos Tribunais Militares territoriais de Lisboa, n. na freg. dos Anjos, Lisboa, a 9.11.1906 e fal. na freg. do Campo Grande, Lisboa, a 15.2.1966, filho de Luís-José da Costa e Sousa Lambin e mulher D. Adelaide-dos-Prazeres de Oliveira da Mota. C.g.

3. D. *Maria-Manuela Montanha Rebello*, n. freg. de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 27.8.1909; c. civ. 2.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, a 7.11.1959 e relig. a 14.8.1967, com *António Gonçalves Coimbra*, tenente-coronel, comendador da o. de Avis, n. freg. de Nandufe, Tondela, em 1896 e fal. a 28.9.1971, filho de José Gonçalves Coimbra e mulher D. Emília Antunes Gomes. S.g.